CARLOS DE SEIXAS

CONCERTO

PARA CRAVO E CORDAS

HARPSICHORD AND STRINGS
CLAVECIN ET CORDES
CEMBALO UND STREICHER

REVISÃO

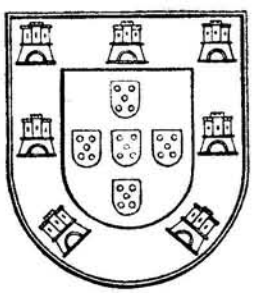
EDITED

REVISION

HERAUSGEGEBEN

DE

IVO CRUZ



Edição e propriedade do Conservatório Nacional
Lisboa—Portugal

CARLOS DE SEIXAS

1704-1742

PREFÁCIO

Remonta ao ano de 1920 o início dos estudos a que nos dedicámos dos clássicos portugueses, esquecidos e ausentes dos programas de concertos.

Eram as suas obras consideradas no limitado âmbito de documentos de significado histórico, interessando apenas a curiosidade dos eruditos. O contacto e os estudos que então realizámos, cedo nos permitiram concluir que a criação musical portuguesa dos séculos passados se revestia, pelo contrário, de uma expressão viva de verdadeiras obras de arte, portadoras de uma mensagem de valor humano e estético, cuja vivência ultrapassa a acção do tempo.

A criação artística é o produto de vários factores que se conjugam para exercer uma acção decisiva no destino do artista. O meio e as circunstâncias agem decisivamente sobre o génio criador, impulsionando a actividade, influenciando-lhe o espírito e modelando a obra que concebe.

É o que sucede com Carlos de Seixas. Com algum fundamento, cremos ter de longa data identificado a sua obra com a influência que Coimbra, onde nasceu e viveu dezasseis anos, exerceu na formação intelectual e na sensibilidade do compositor: é a Coimbra com a irradiação da velha Universidade; a Coimbra bucólica do Mondego; a Coimbra da meiga luz que a ilumina; a Coimbra dos longes saudosistas; a Coimbra mística da Rainha Santa Isabel e dos idílicos amores de Pedro e Inês na Quinta das Lágrimas.

Depois, em Lisboa, é a influência do brilho da corte joanina, do mecenato da família real e do impulso às Artes e às Letras, com que D. João V ilustrou o seu reinado e enriqueceu a cultura nacional.

Finalmente, completa esta síntese de elementos que entraram na formação de Seixas a presença em Portugal, de 1721 a 1729, de Domenico Scarlatti, contratado para dirigir a Capela Real e ensinar cravo à infanta D. Maria Bárbara, filha de D. João V e da rainha D. Mariana de Áustria.

A convivência que se estabeleceu e os ensinamentos que, directa ou indirectamente, Seixas recebeu de Scarlatti, a que não terão faltado os estímulos de admiração, valorizaram a personalidade e a formação do músico português. O mestre napolitano influenciou-o, mas não lhe anulou a essência portuguesa da emoção. É com fundamentada razão e autoridade que o lusófilo Santiago Kastner escreveu:

> Chegámos à conclusão de que a influência de Scarlatti em Portugal não deve ser encarada nem demasiado forte, nem demasiado exclusiva, porque convém não esquecer a evolução da arte autóctone, que nunca cessou.
>
> Também não queremos deixar de dizer que, quando Scarlatti abandonou Portugal, levou consigo para a corte de Madrid, musicalmente, bastantes lembranças lusitanas.
>
> De facto, as influências mútuas não foram tão unilaterais como hoje quase sempre costumam ser vistas.

A obra do compositor, produzida em tão curta vida, é muito vasta, constituída por 700 *toccatas* para instrumentos de tecla, missas, 1 *Te Deum,* motetes, responsórios, 1 *Abertura* para cordas, 1 *Suite* para cordas e sopro e um concerto para cravo com acompanhamento de cordas.

*

Carlos de Seixas nasceu em Coimbra em 1704. Filho e discípulo de Francisco Vaz, organista da Sé de Coimbra, sucedeu-lhe no cargo. Contava então 14 anos, e grande era já a fama do seu talento quando, em 1720, abandonou as suas funções para se fixar em Lisboa. Pouco tempo depois, e apenas com 16 anos, foi nomeado organista da Capela Real. Distinguido e prestigiado pelos seus méritos de compositor, de cravista e de organista, desenvolveu intensa actividade, beneficiando do ambiente propício às artes e aos artistas. Seixas faleceu a 25 de Agosto de 1742, contando 38 anos de idade.

Para dar início à edição dos clássicos portugueses, integrada no Plano de Fomento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, escolhemos a *Abertura* de Seixas; e agora, para continuá-la, outra obra do grande mestre do nosso barroco: o *Concerto* para cravo e cordas, em lá maior.

A sua primeira audição nos tempos modernos realizou-se no dia 13 de Fevereiro de 1933, integrada num programa em que figuravam a *Abertura* de Sousa Carvalho e o *Requiem* de Mozart, que suscitou no *Diário de Lisboa,* a Francine Benoit, cronista musical, as palavras que se transcrevem como documento para a história da música em Portugal:

> . . . e dominando tudo o que há de visível e de invisível na organização e na regência deste con-

junto, onde o valor nacionalista andou de braço dado com o valor europeu, a acção do jovem, mas já prestigioso chefe de orquestra e compositor, Dr. Ivo Cruz . . .

Todos ficaram suspensos dos ténues acordes do cravo, dos seus delgadíssimos fios melódicos — como se a vida de hoje, retida a respiração, acabasse por suspender-se, para que respirasse mais consoladamente a vida que atravessou dois séculos sobre um papel pautado desencantado na Biblioteca da Ajuda pelo Dr. Ivo Cruz.

São do musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, que então as escreveu, as seguintes palavras:

> Ninguém sabia da existência deste *Concerto*, para cravo, que hoje se toca. Ivo Cruz desencantou-o na Biblioteca da Ajuda, num volume de *toccatas*, cujo autor era mencionado apenas como José Carlos. Como qualquer das suas obras já tornadas conhecidas, este *Concerto* impôs-se pelo seu rendilhado de técnica, pela beleza requintada e pela sobriedade da construção.

O 2.° andamento — o lento — é, como em tantas obras de Seixas e de outros compositores portugueses, a expressão do nosso mais puro lirismo, sentimental, nostálgico e saudosista, no seu modo menor e no movimento da linha melódica.

No tempo de Seixas, em Portugal, como nos outros países, os compositores raramente indicavam os movimentos, a dinâmica, a ornamentação e o fraseio. A continuidade da tradição, que os músicos conheciam e respeitavam, quando executavam uma obra, tornava dispensável a indicação dos pormenores de interpretação.

O conhecimento generalizado dessa tradição perdeu-se e justifica na nossa época a necessidade das edições práticas.

Uma vez mais, com a publicação do *Concerto* não se procurou apresentar um documento limitado ao estudo dos eruditos e dos investigadores. O seu intuito é, antes de tudo, facilitar a sua divulgação numa edição que, guardando a imagem e o espírito da obra, facilite ao solista, ao director de orquestra e aos componentes do conjunto orquestral, a sua interpretação estilística.

Na revisão que elaborámos, além das indicações da execução, procurou-se dar relevo e concordância formal, com as repetições no 1.° e no 3.° andamentos e com a cadência no 2.°

Reveste-se também de significado a inclusão do *Concerto* na obra de Seixas, forma que na época em que viveu o compositor português era ainda de criação recente na música europeia, e porventura desconhecida entre nós.

Dezembro 1970

IVO CRUZ.

PREFACE

Our studies on Portuguese classical composers who have fallen into oblivion and do not appear in concert programmes began as far back as 1920.

The works of such composers used to be viewed in the restricted context of documents of historical significance fit only to feed scholarly curiosity. However, our research soon led us to the conclusion that Portuguese musical production in past centuries was, on the contrary, the living expression of true works of art conveying a message of human and aesthetic value which survives the erosion of time.

Artistic creation results from various factors which combine to exert a decisive effect on the artist's destiny. Environment and circumstances operate decisively on creative geniuses, propelling their activity, influencing their mind and fashioning their work.

This happened also in the case of Carlos de Seixas. We have some reason to believe that we were right when long ago we identified his work with the influence which Coimbra — where he was born and where he lived for sixteen years — exerted on the composer's intellectual development and sensitivity: Coimbra permeated by the old University; the bucolic Coimbra of the Mondego river; Coimbra bathed in its typical soft light; Coimbra with its nostalgic views; the mystical Coimbra of Isabel, the Holy Queen, and of the loves of Pedro and Inês at the Quinta das Lágrimas.

In Lisbon, the composer was influenced by the brilliance of king John V's court, the bounteous protection accorded by the royal family and the fostering of the arts and literature which distinguished John V's reign and enriched national culture.

Finally, to complete this synthesis of factors which contributed to Seixas' development, we should mention the stay in Portugal, from 1721 to 1729, of Domenico Scarlatti, who had been engaged to direct the Royal Chapel and give harpsichord lessons to the infanta D. Maria Bárbara, daughter of king John V and queen Marianne of Austria.

The contact thus established and what Seixas learned directly or indirectly from Scarlatti, together with the stimulus of admiration, aided the development of the Portuguese musician's personality and technique. The Napolitan master influenced him but did not destroy in him the essential Portuguese trait of emotion. The lusophile Santiago Kastner was well-justified in saying:

> We are led to the conclusion that Scarlatti's influence in Portugal should not be taken to be neither too strong nor too exclusive, and this because the unceasing development of native art should not be forgotten.
>
> We would also like to point out that, on leaving Portugal, Scarlatti took with him to the Spanish court in Madrid many lusitanian musical souvenirs.
>
> Indeed, mutual influences were not so one-sided as it is almost always assumed nowadays.

*

The composer's work, produced in so brief a life-span, is extensive, including 700 toccatas for keyboard, several masses, a *Te Deum,* motets, responsories, a string *Overture,* a *Suite* for string and wind instruments, and a harpsichord *Concerto* with string accompaniment.

Carlos de Seixas was born at Coimbra in 1704. He was the son and disciple of Francisco Vaz, organist of the Coimbra Cathedral, and he succeeded his father in the post. He was 14 years old at the time and was something of a celebrity when he resigned his post in 1720 to settle in Lisbon. Shortly after, aged only 16, he was appointed organist of the Royal Chapel. Surrounded by prestige thanks to his merits as a performer both on the harpsichord and the organ, his activity was intense, fostered by an environment propitious to the arts and to artists. He died on August 25, 1742, at the age of 38.

To give inception to the publication of Portuguese classical composers as part of the Ministry of Education's Plan for Educational Development, we had selected Seixas' *Overture.* In continuation, we are now presenting another work of the great master of the Portuguese baroque: the harpsichord and string *Concerto* in A-major.

This work was first performed in modern times on February 13, 1933, in the course of a programme which included an *Ouverture* by Sousa Carvalho and Mozart's *Requiem.* Francine Benoit, the musical columnist, commented it as follows in words which we reproduce here as a document for the history of music in Portugal:

> . . . and overtowering all that is visible and invisible in the organization and performing of this ensemble, where national values went hand in hand with European ones, we should mention the

conducting of the young but nevertheless highly-respected conductor and composer Dr. Ivo Cruz . . .

The whole audience hang on the faint chords of the harpsichord and its marvellously melodical line as if, with bated breath, today's life had stopped altogether to allow one to breathe in more delightedly that other life which survived for two centuries on a piece of lined paper unexpectedly brought to light again by Dr. Ivo Cruz at the Ajuda Library.

And the musicologist Mário de Sampaio Ribeiro had the following to say:

No one knew of the existence of this harpsichord *Concerto* which is being performed today. It was reserved for Ivo Cruz to unearth it at the Ajuda Library in a volume of toccatas whose author was briefly mentioned as José Carlos. Like all his other already performed works, this *Concerto* quickly came to the fore for its highly-elaborate technique, its refined beauty and its sober structure.

The 2nd movement — the slow one — expresses, like so many other works by Seixas and other Portuguese composers, our purest lyricism, sentimental and **nostalgic in its minor mood and in the flow of its melodic line.**

In Seixas' time, in Portugal as in other countries, composers seldom gave any indications as to movements, dynamics, ornaments and phrasing. Interpretative details were rendered superfluous by the unbroken tradition which musicians knew and respected when they performed a work.

The generalized knowledge of that tradition was lost, hence our present need of pratical editions.

Once again, in publishing this *Concerto* the purpose was not to produce a document for restricted circulation among scholars and researchers. The object was rather to help make it better known by means of an edition which, while preserving the image and spirit of the work, proves of assistance for soloists, conductors and orchestral players in its stylistic performance.

Our revision, besides providing instructions for the performers, aimed at bringing out the formal concordance, with the repetitions in the 1st and 3rd movements and the cadence in the 2nd.

Also significant is the inclusion of the *Concerto* form in Seixas' works — a form which, during the lifetime of the Portuguese composer, was still recent in European music and probably still unknown in this country.

December, 1970

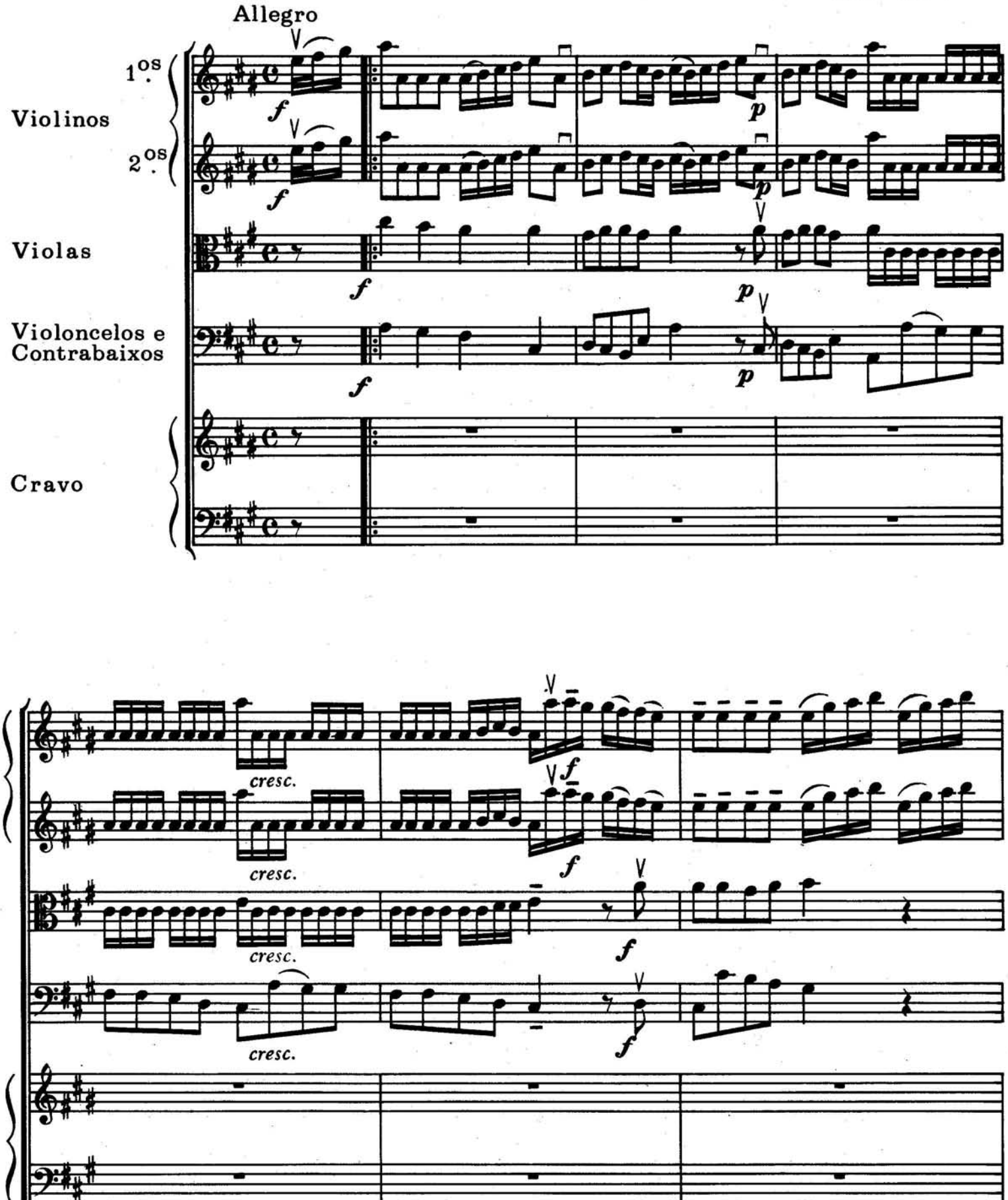
IVO CRUZ.

CONCERTO PARA CRAVO / PIANO

Revisão de
Revision par
Bearbeitung von
Edited by Ivo Cruz

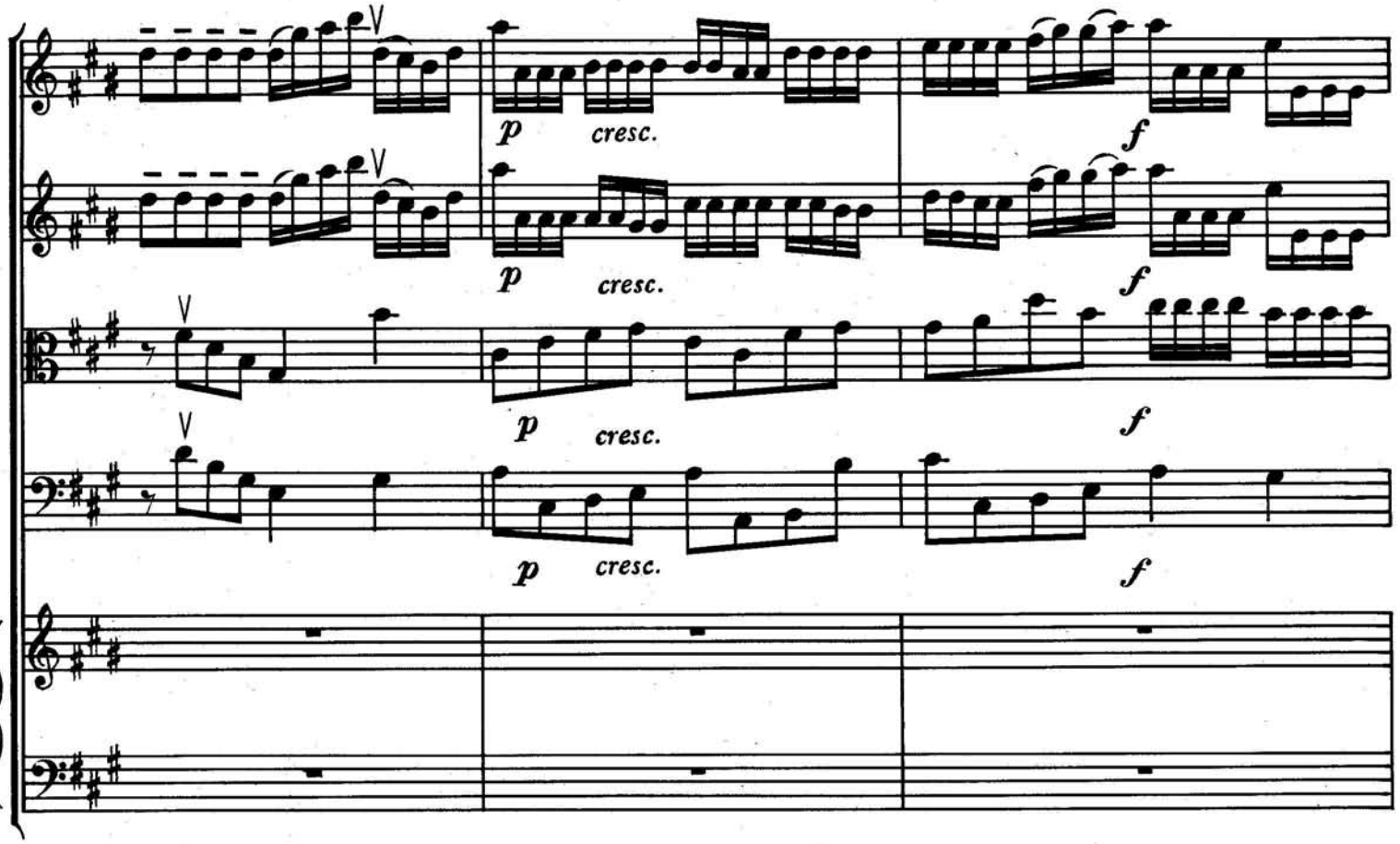
I

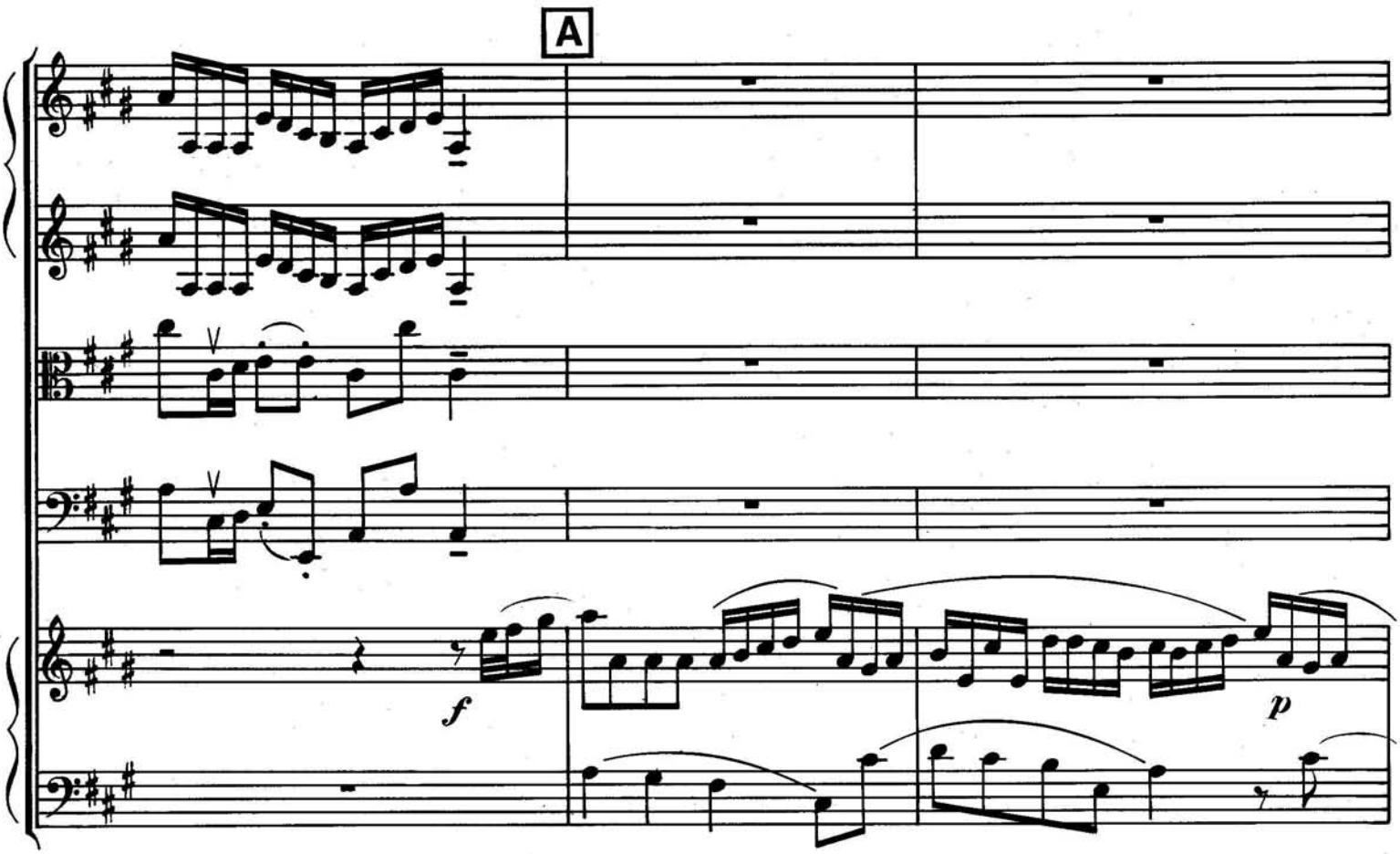
CARLOS DE SEIXAS
(1704 - 1742)

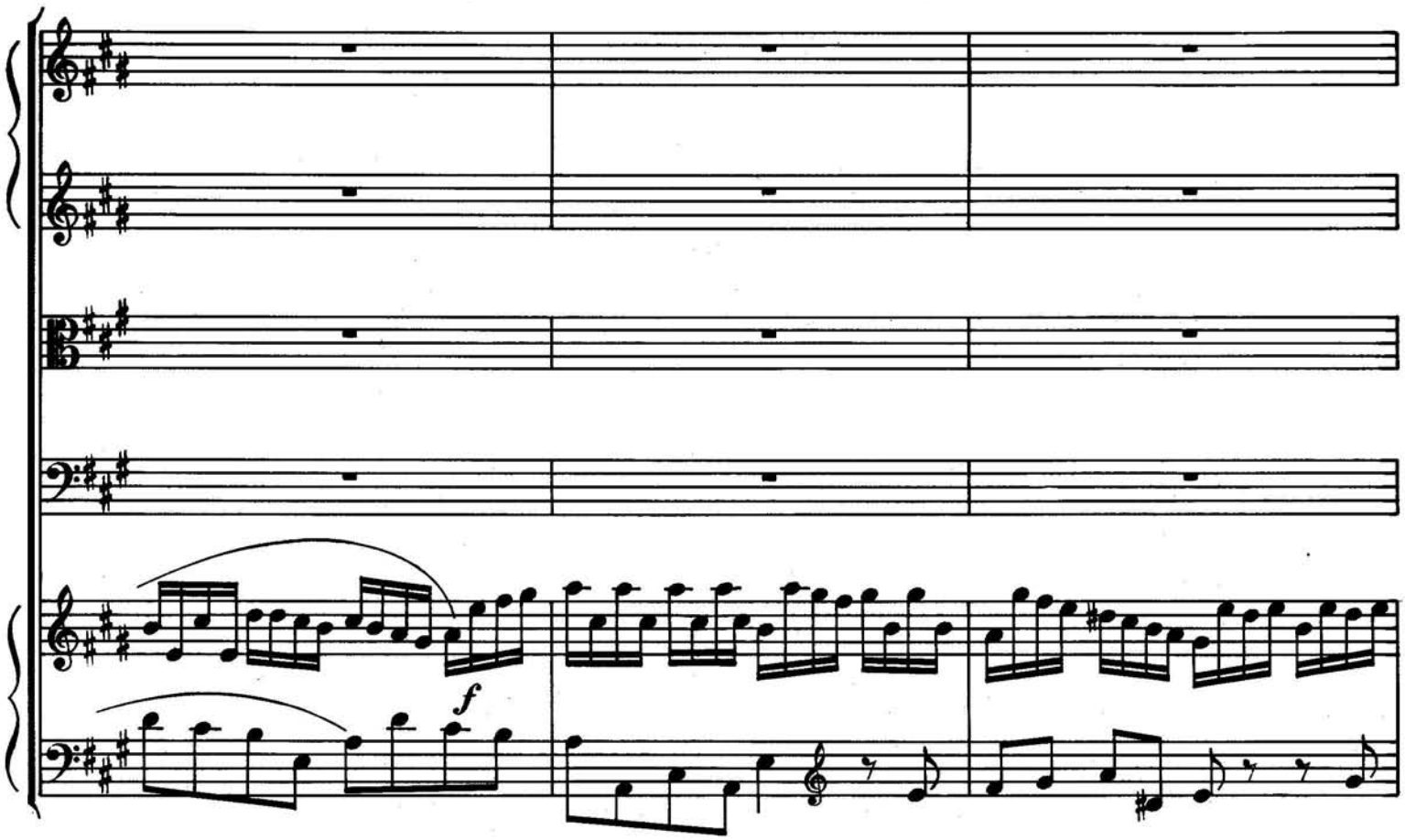


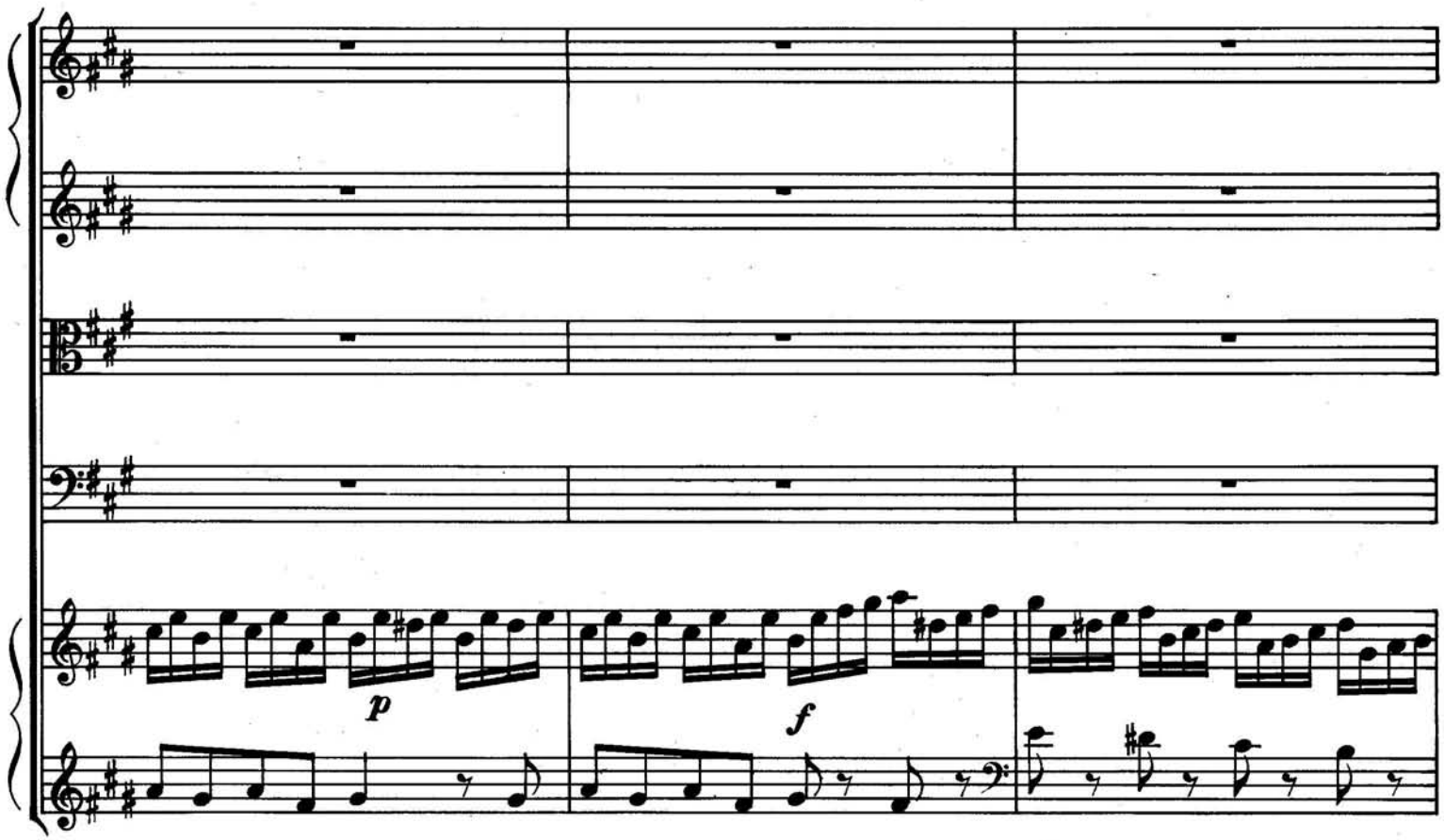
NB1006

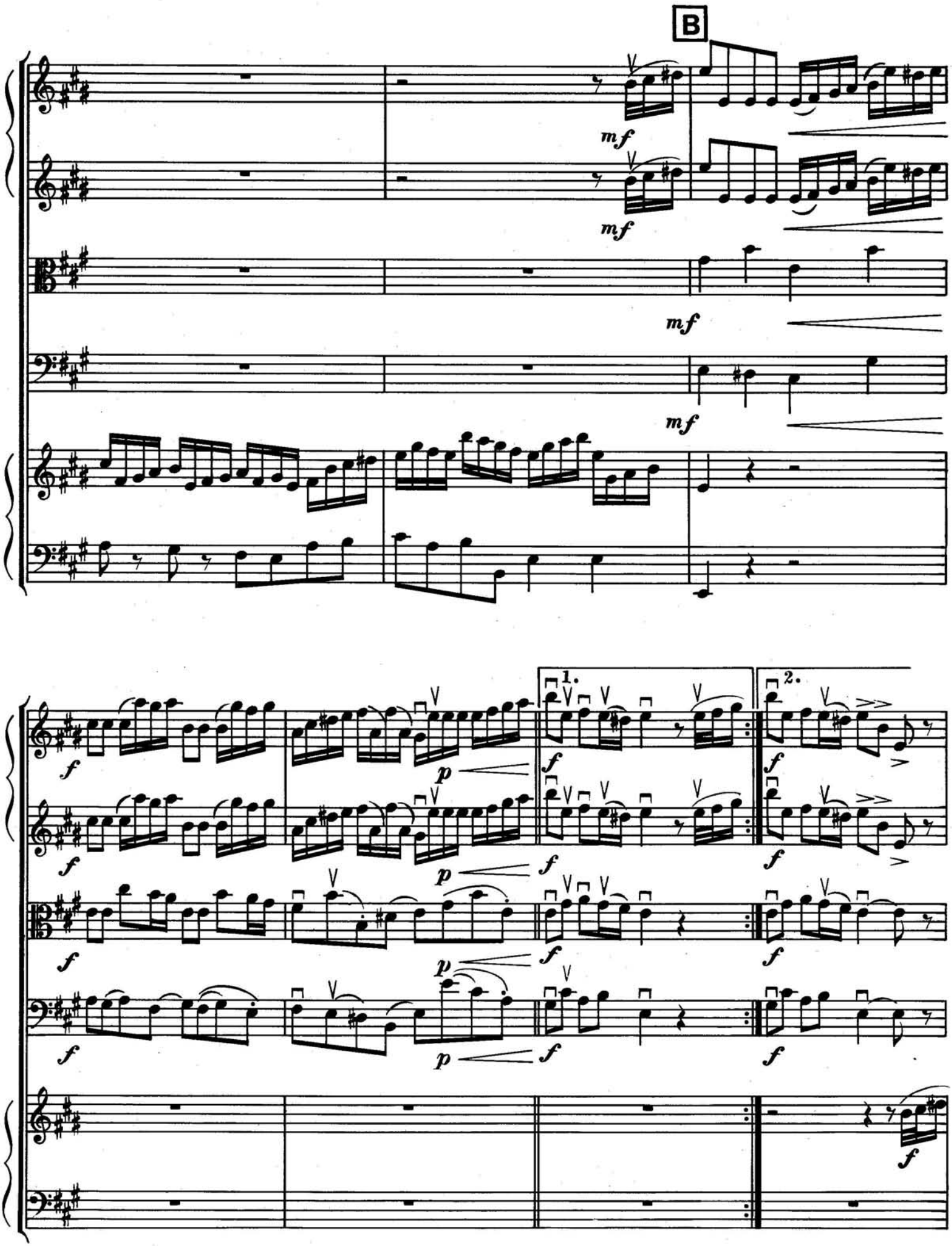
© – Copyright 1970 by Ivo Cruz – Lisboa – PORTUGAL

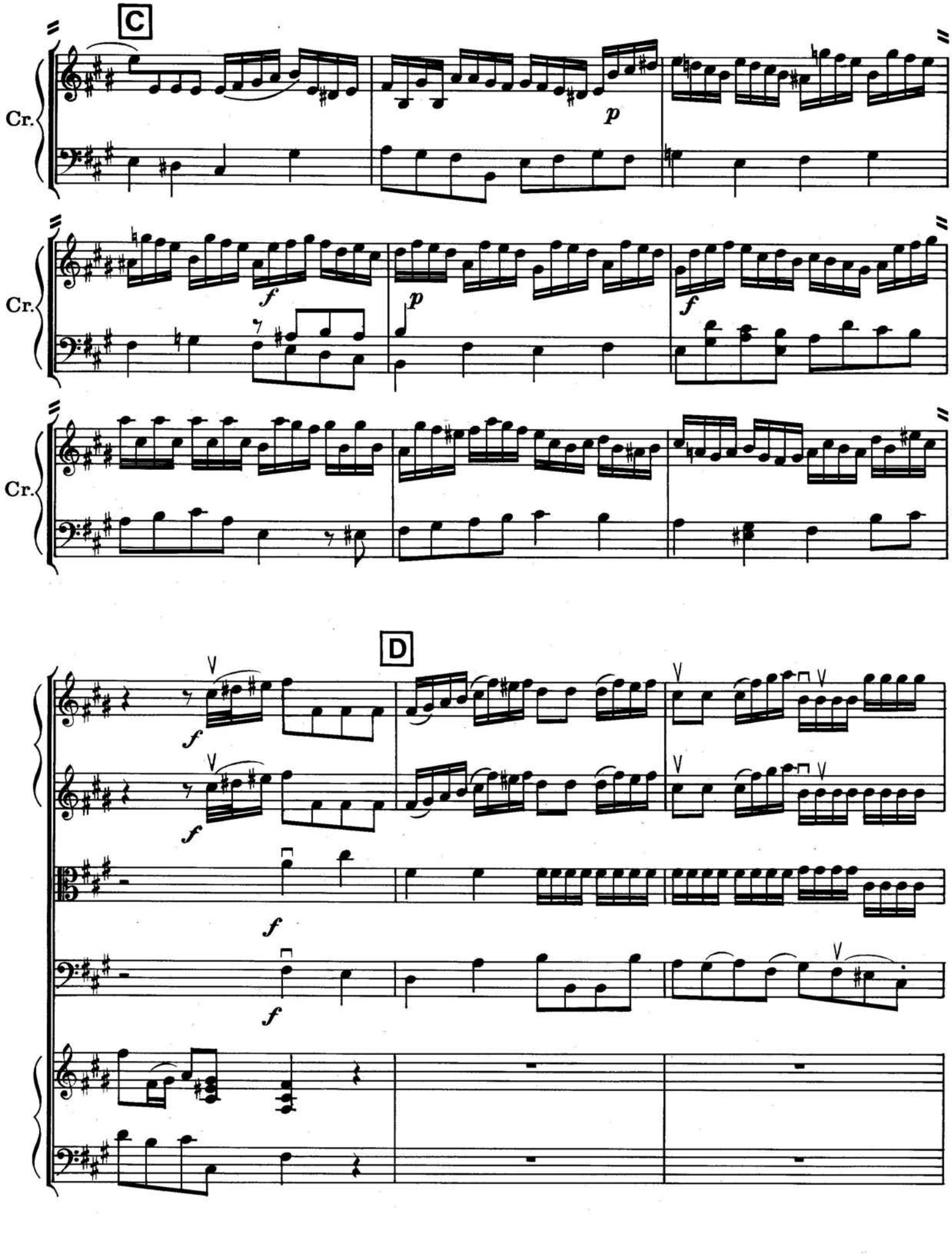

p
cresc.
f
p
cresc.
f
p
cresc.
f
p
cresc.
f

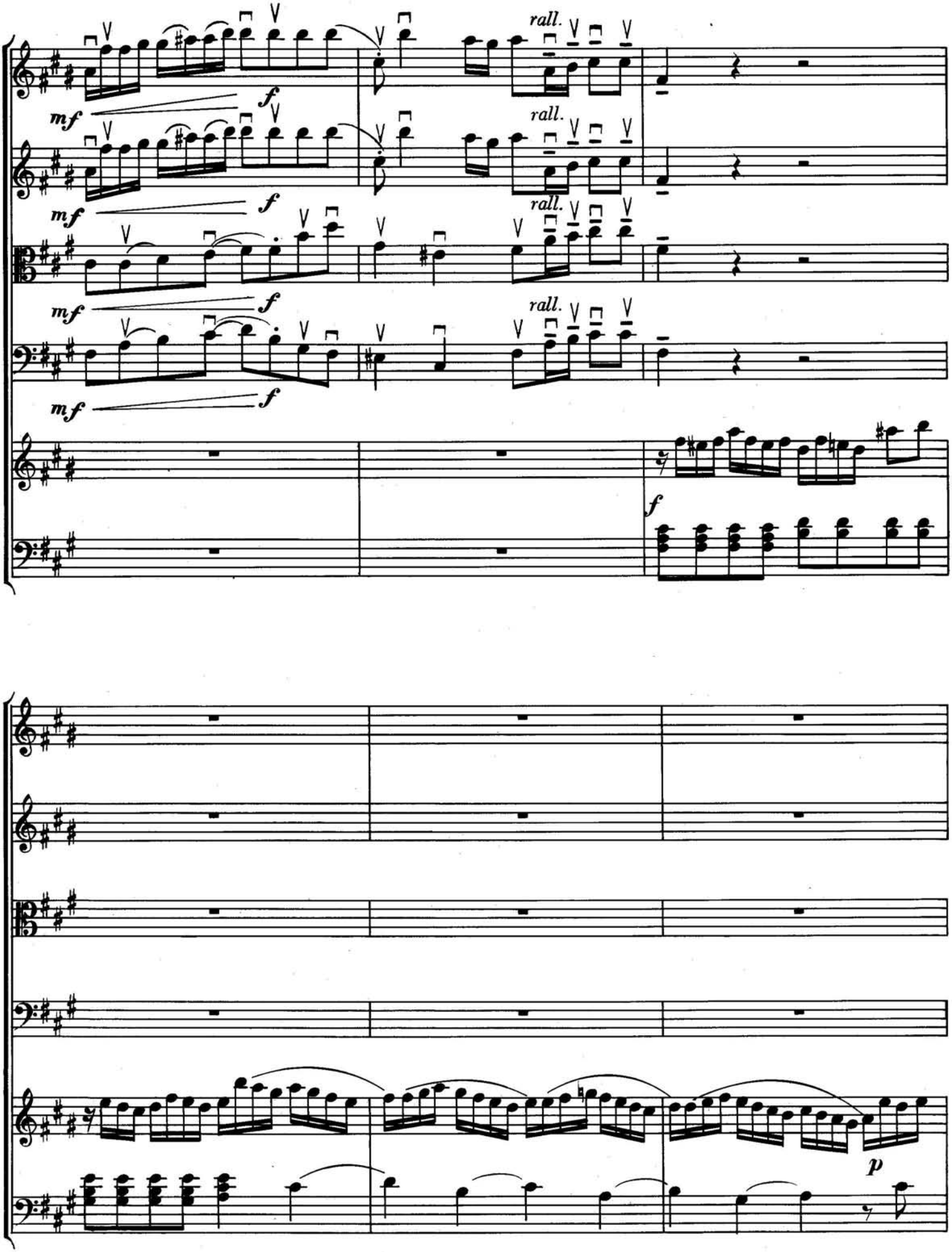

A
f
p

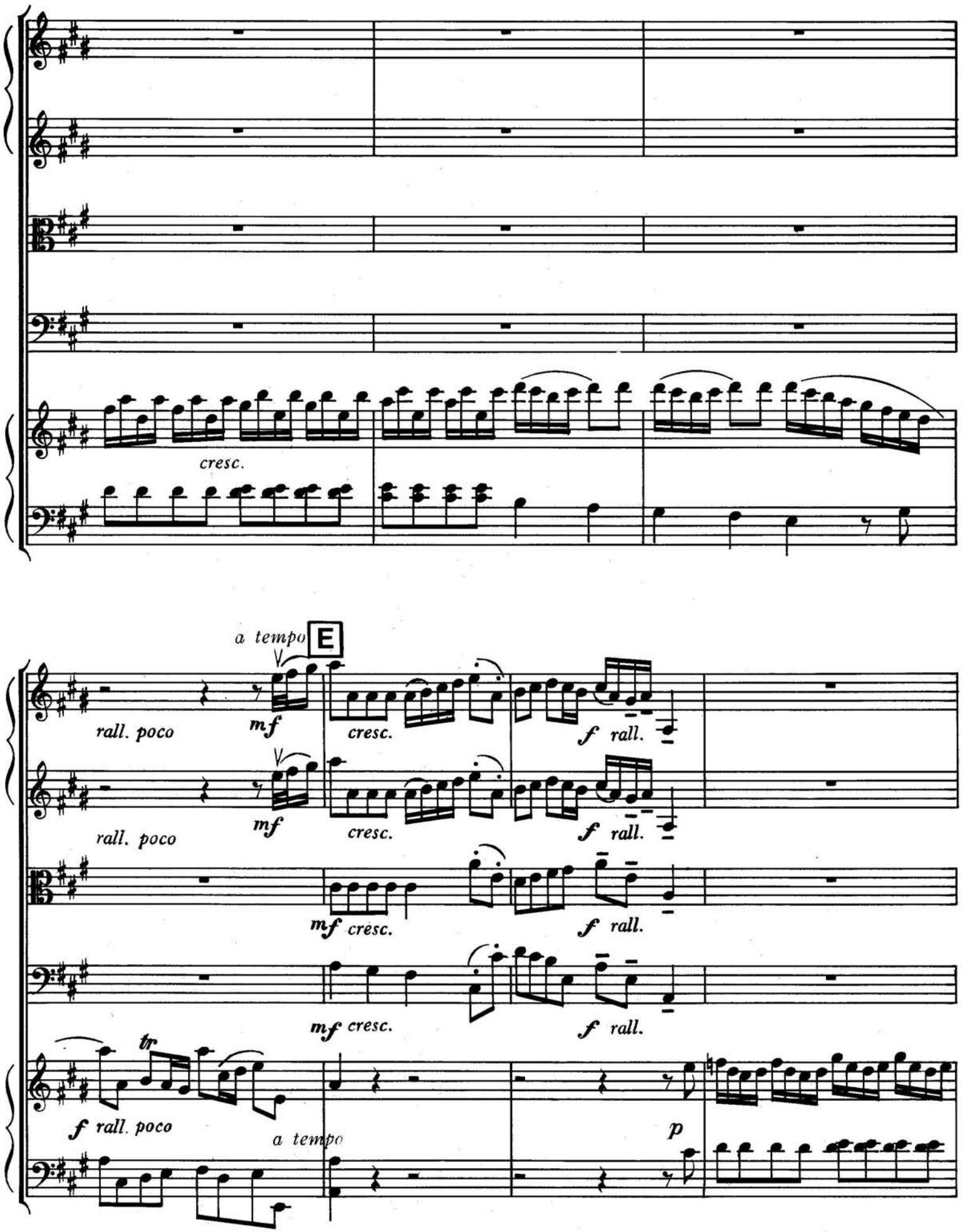

f

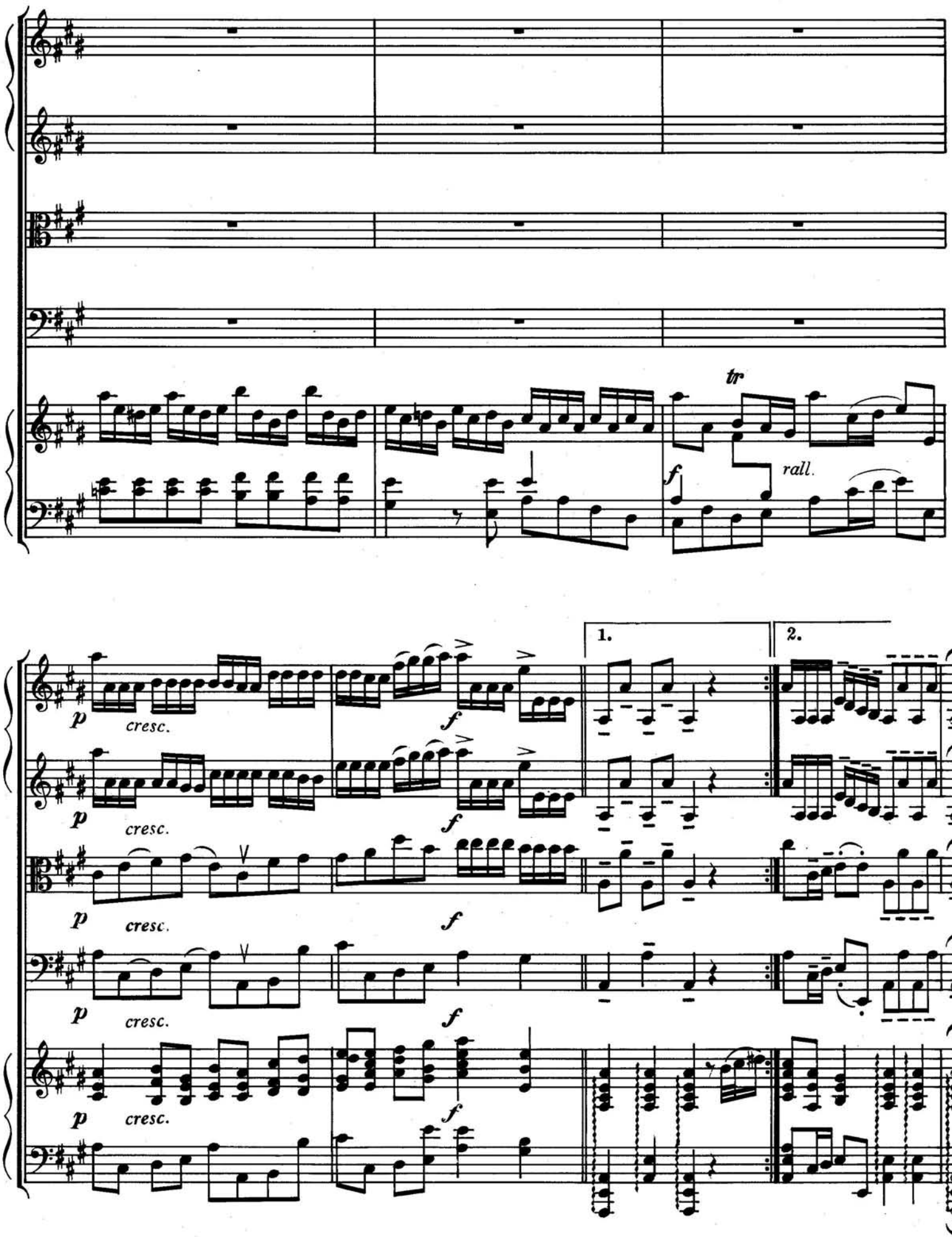

p
f

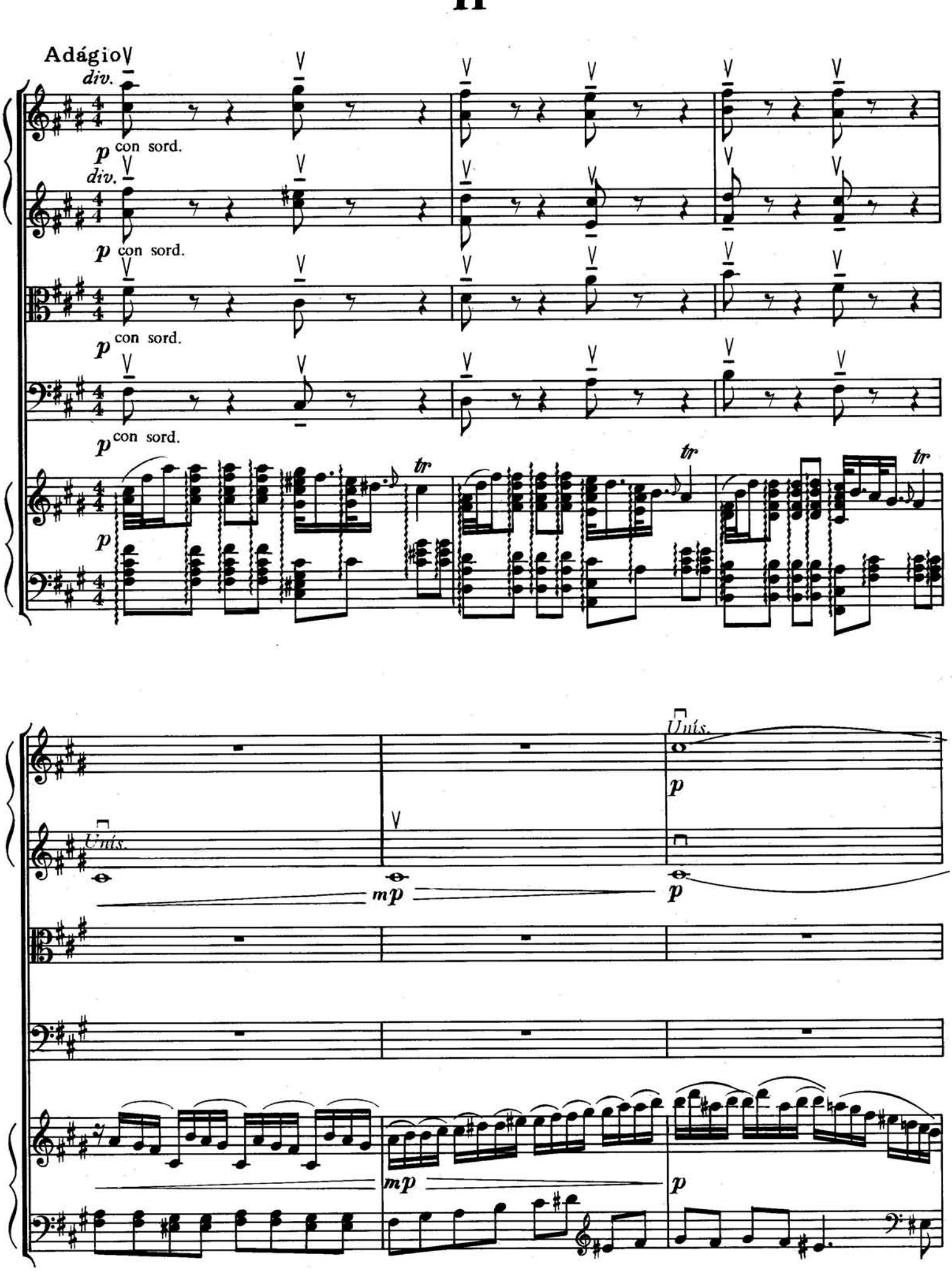

B
mf
mf
mf
mf
1.
2.
f
p

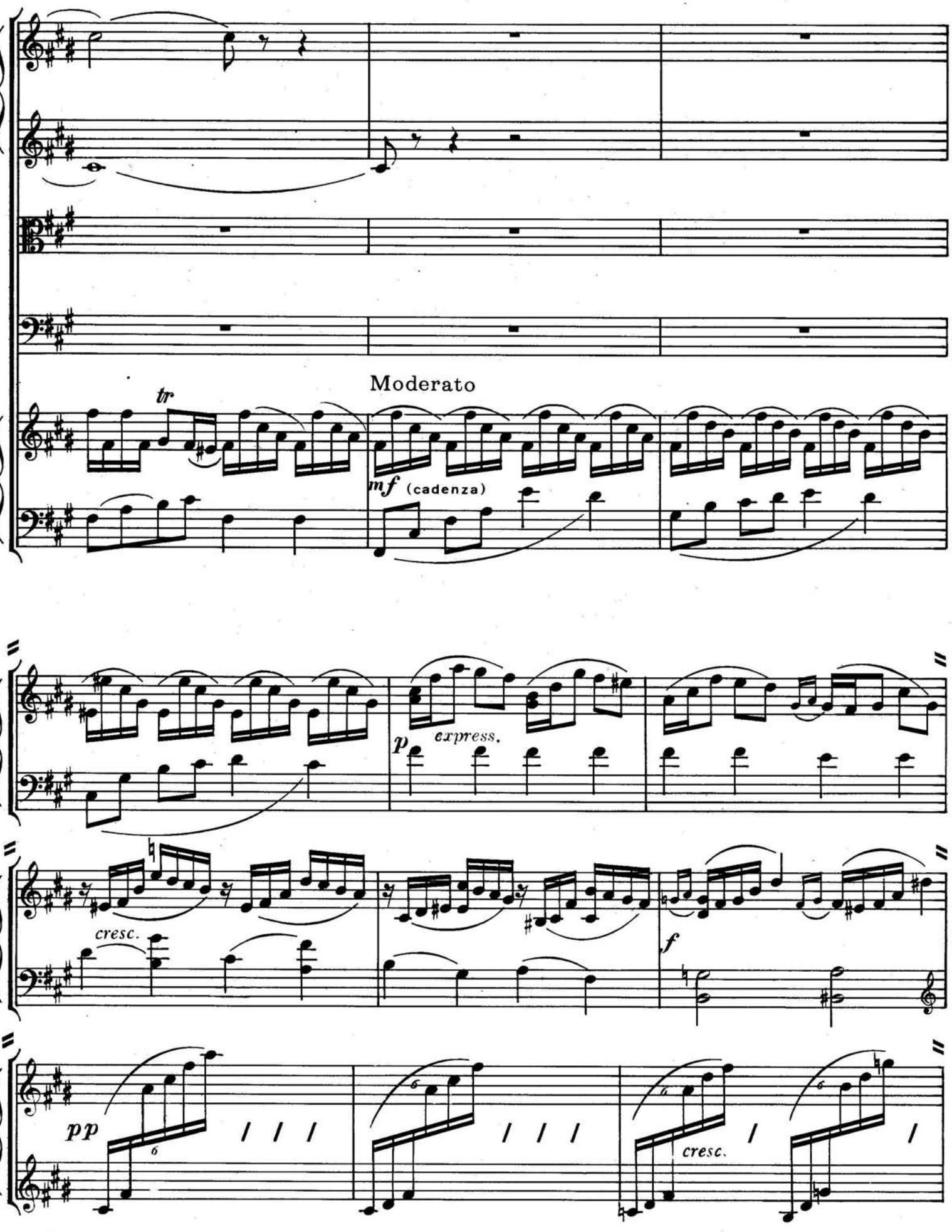

C
Cr.
Cr.
Cr.
D

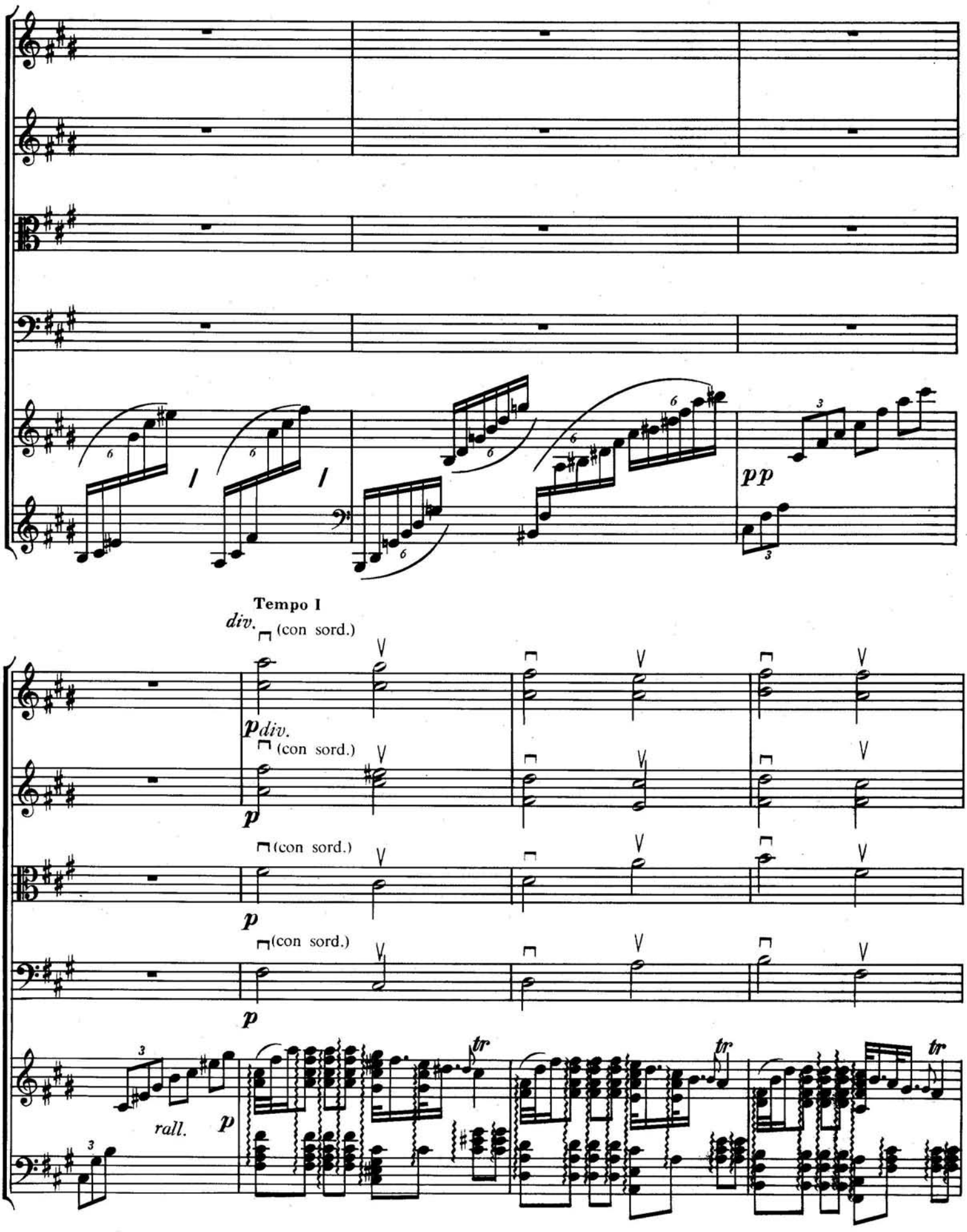

rall.
rall.
rall.
rall.
mf
f
p

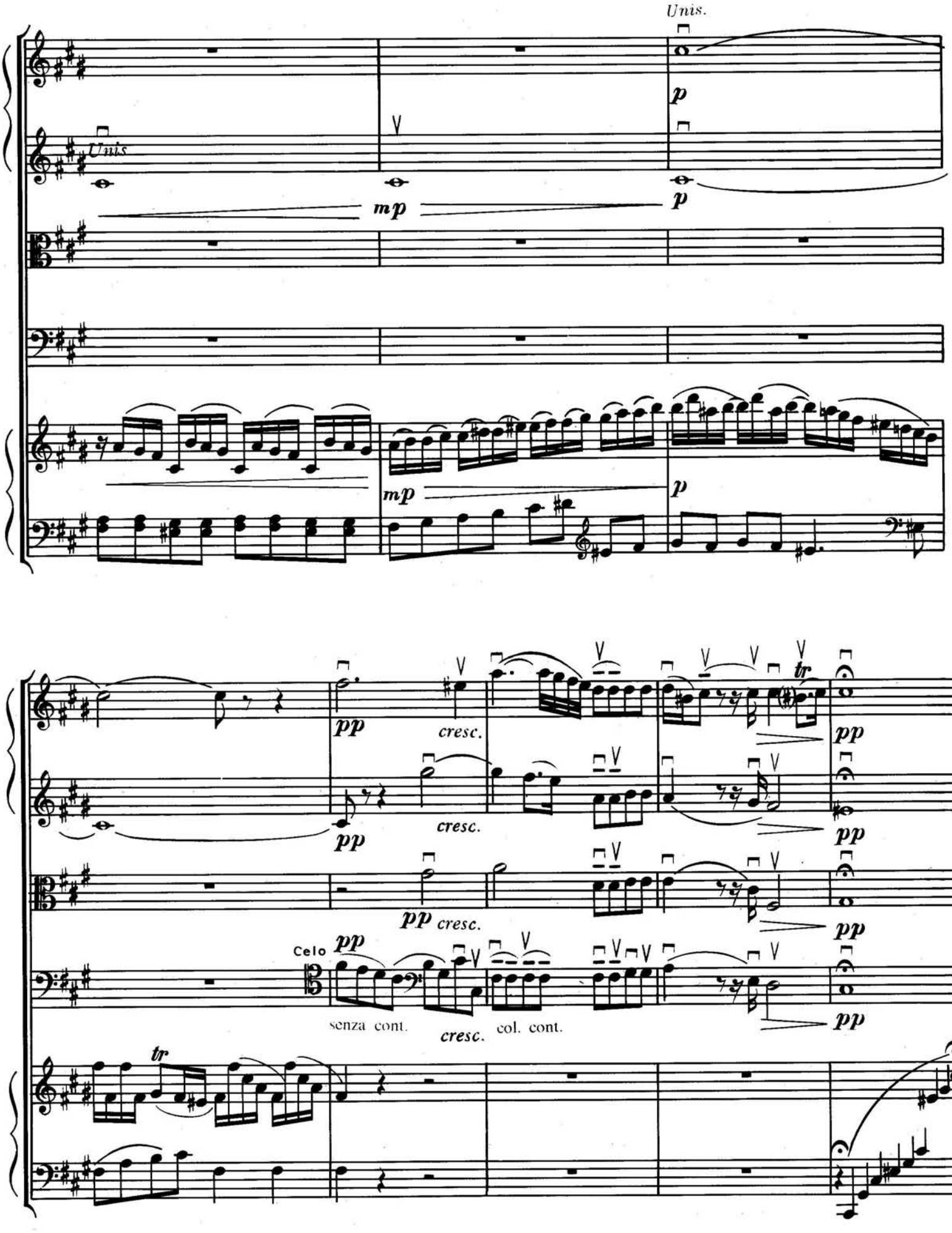

cresc.
a tempo
E
rall. poco
mf
cresc.
f rall.
rall. poco
mf
cresc.
f rall.
mf cresc.
f rall.
mf cresc.
f rall.
tr
f rall. poco
a tempo
p


tr
f
rall.
1.
2.
p
cresc.
f


Adágio
div.
p con sord.
div.
p con sord.
p con sord.
p con sord.
p
tr
tr
tr
Unís.
Unís.
p
mp
p
mp
p

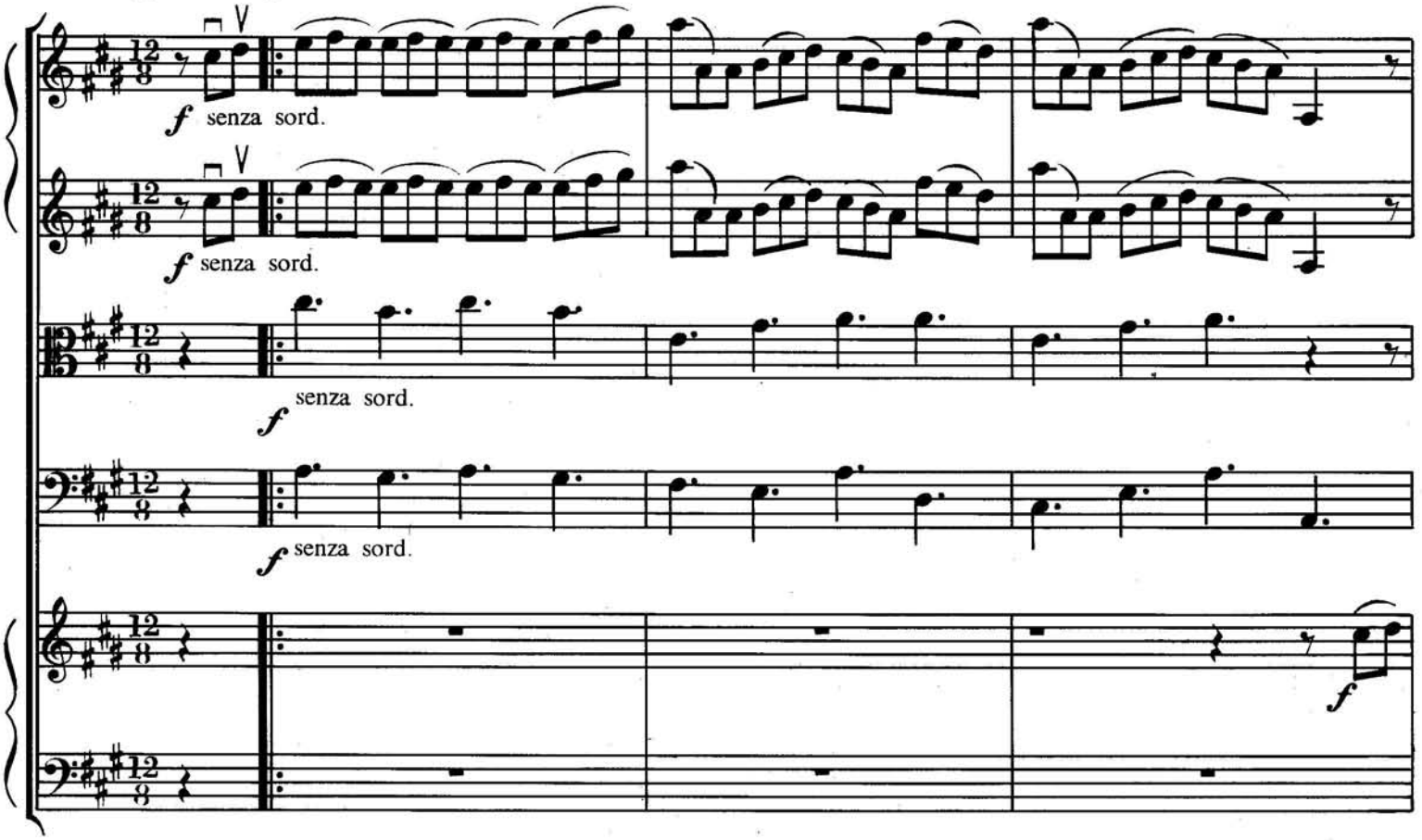

Moderato
tr
mf (cadenza)
Cr.
p express.
Cr.
cresc.
f
Cr.
pp
cresc.

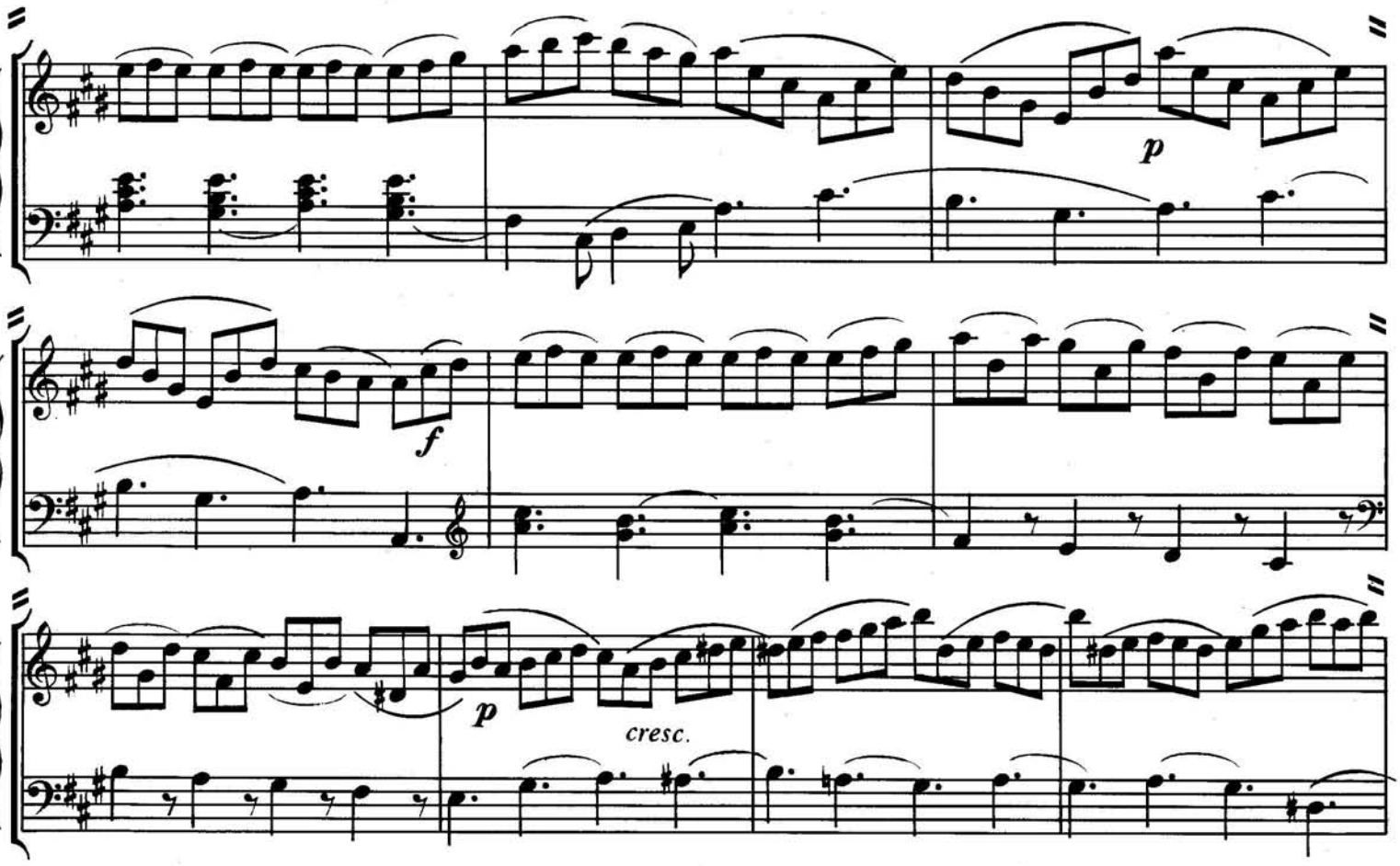

pp
Tempo I
div.
(con sord.)
p
div.
(con sord.)
p
(con sord.)
p
(con sord.)
p
tr
tr
tr
rall.
p

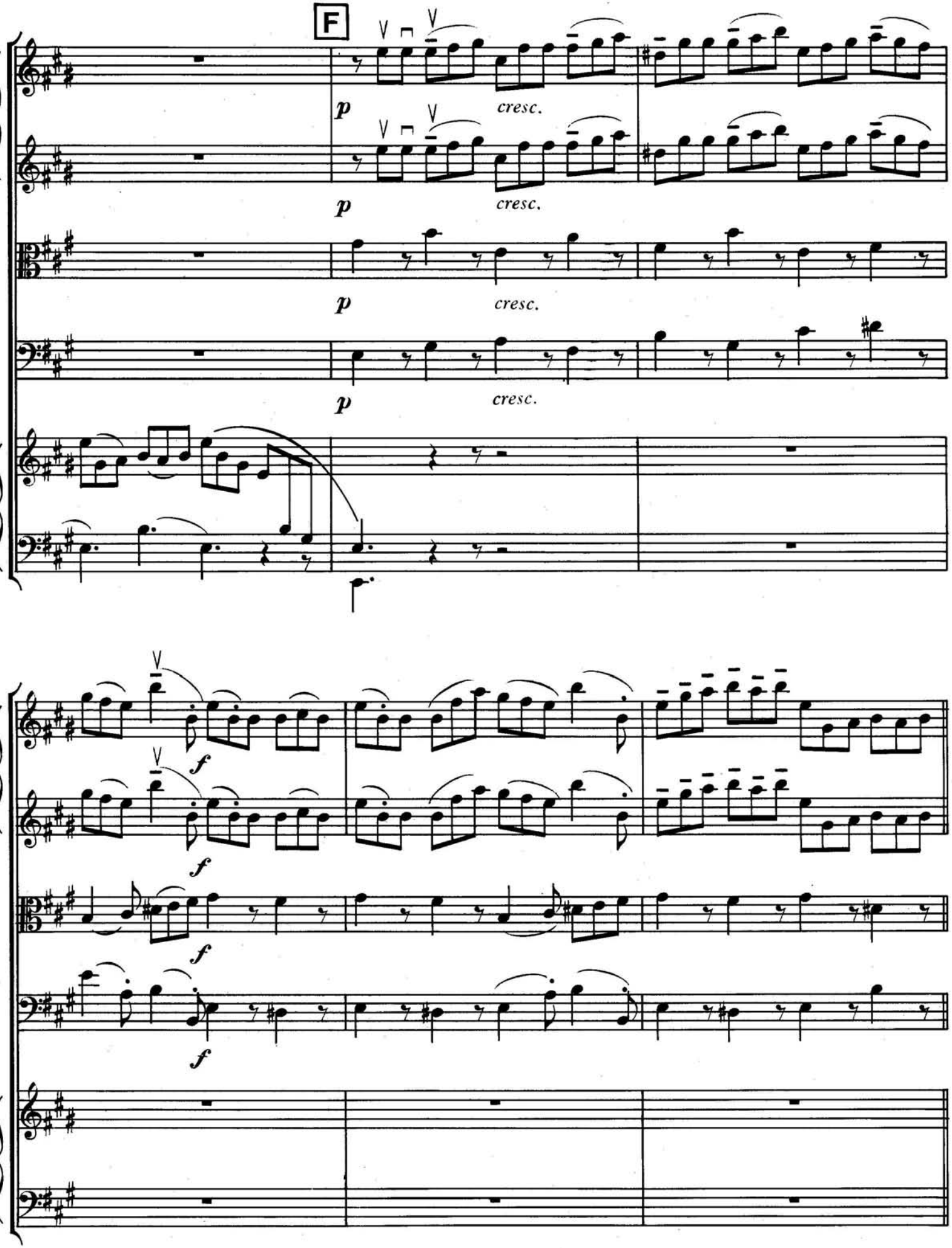

Unis.
Unis
p
mp
p
mp
p
pp
cresc.
pp
cresc.
pp
pp
cresc.
pp
Celo
pp
senza cont.
cresc.
col. cont.
pp
tr
tr

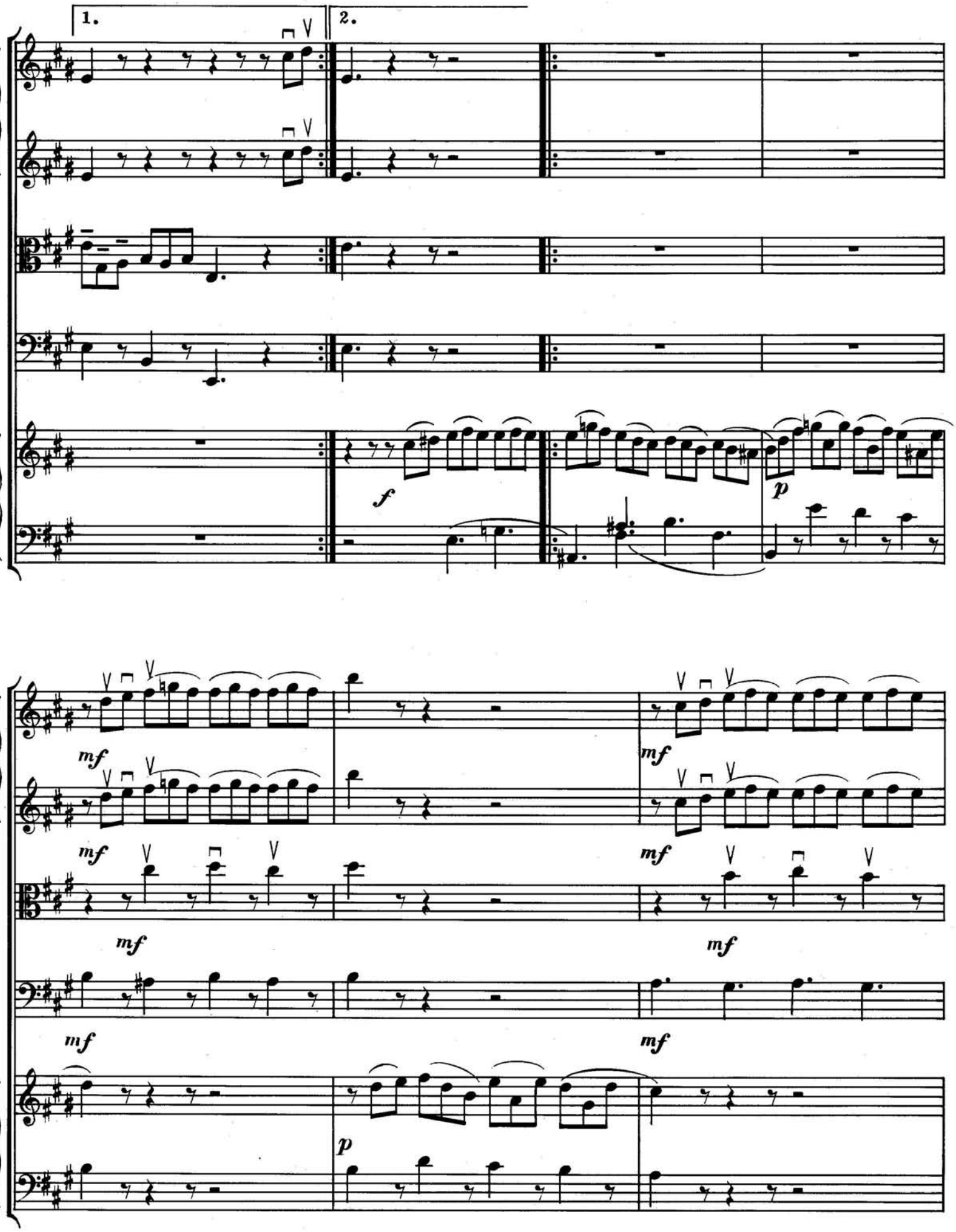
III

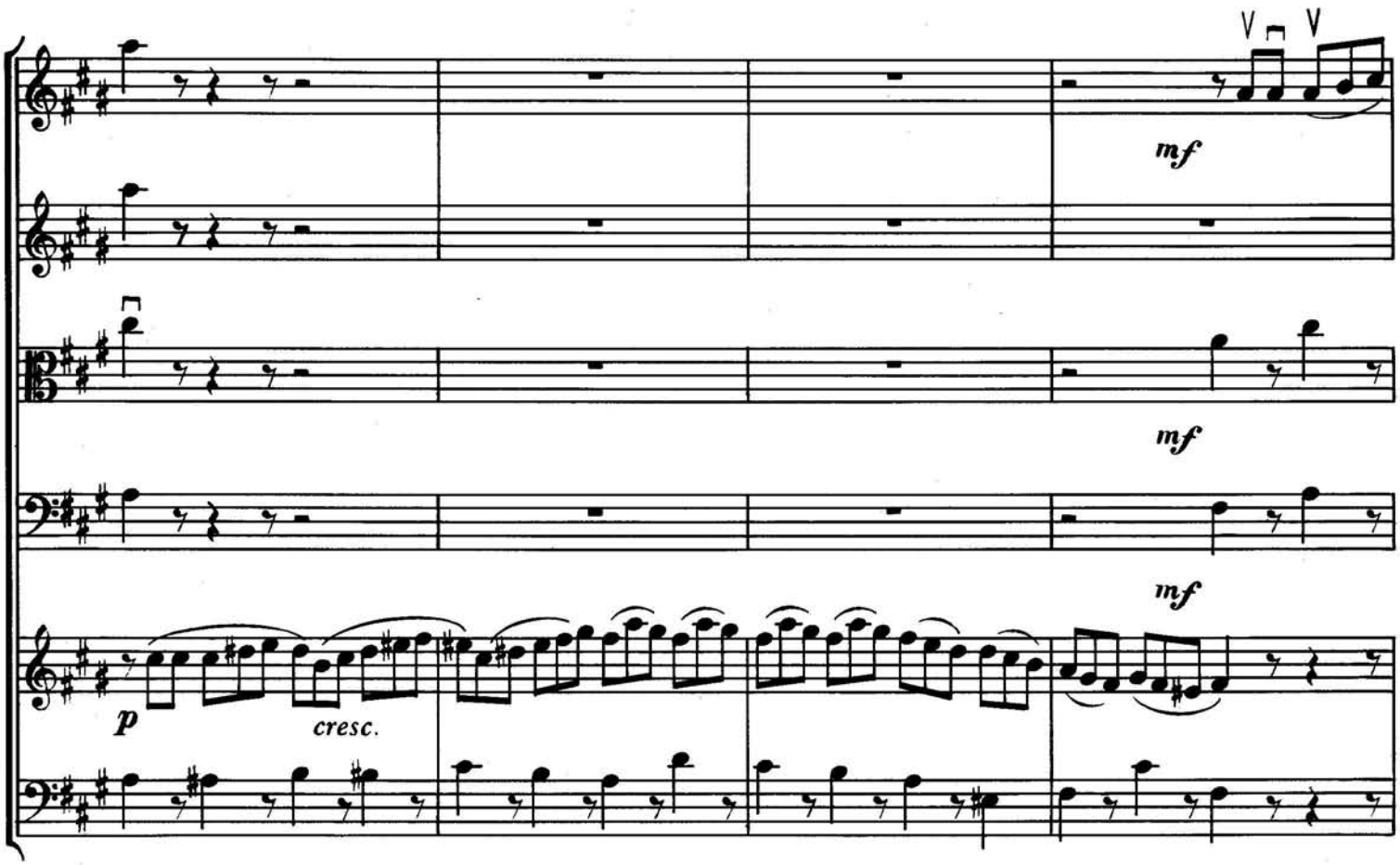
Allegro - Giga



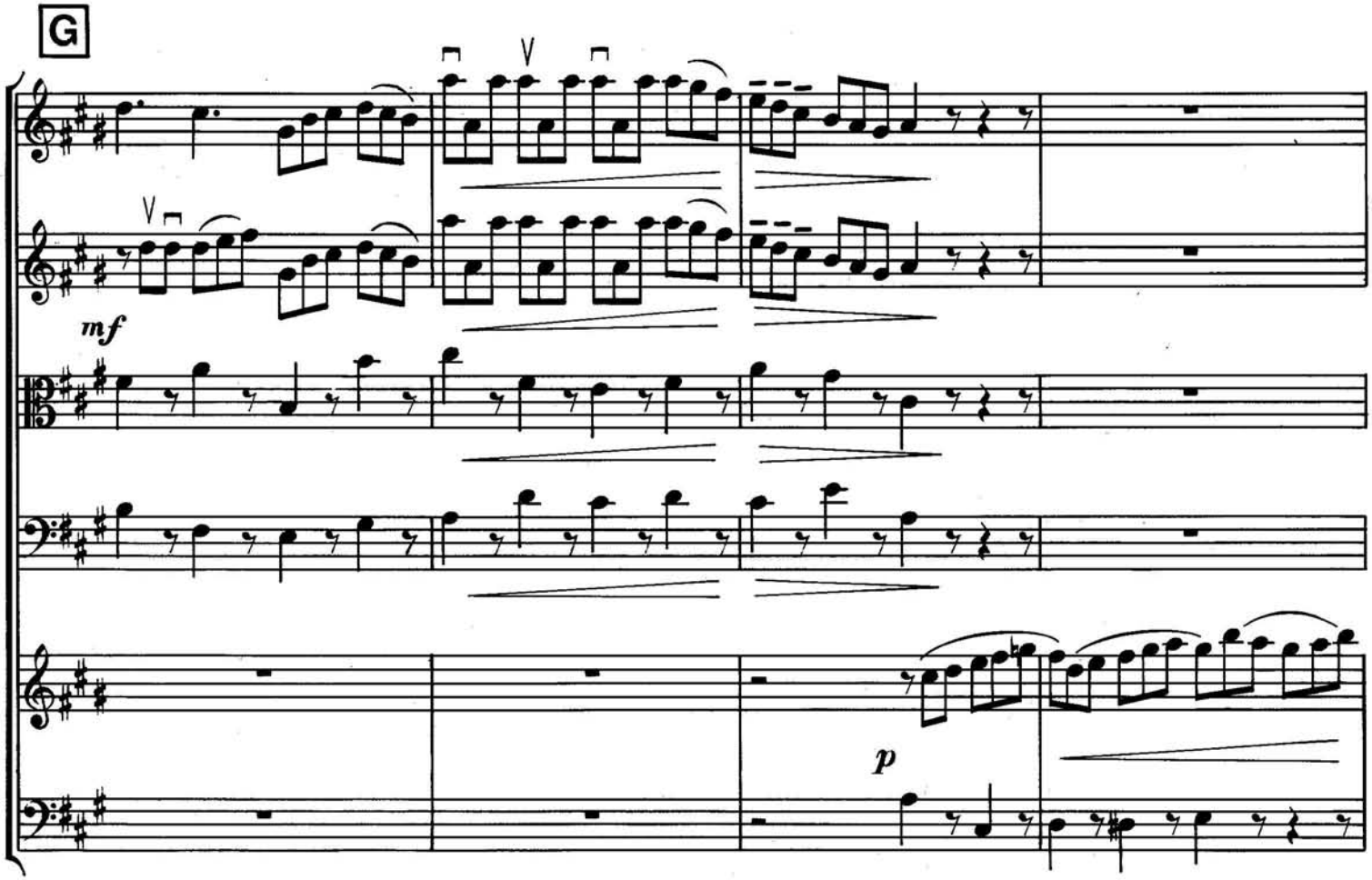


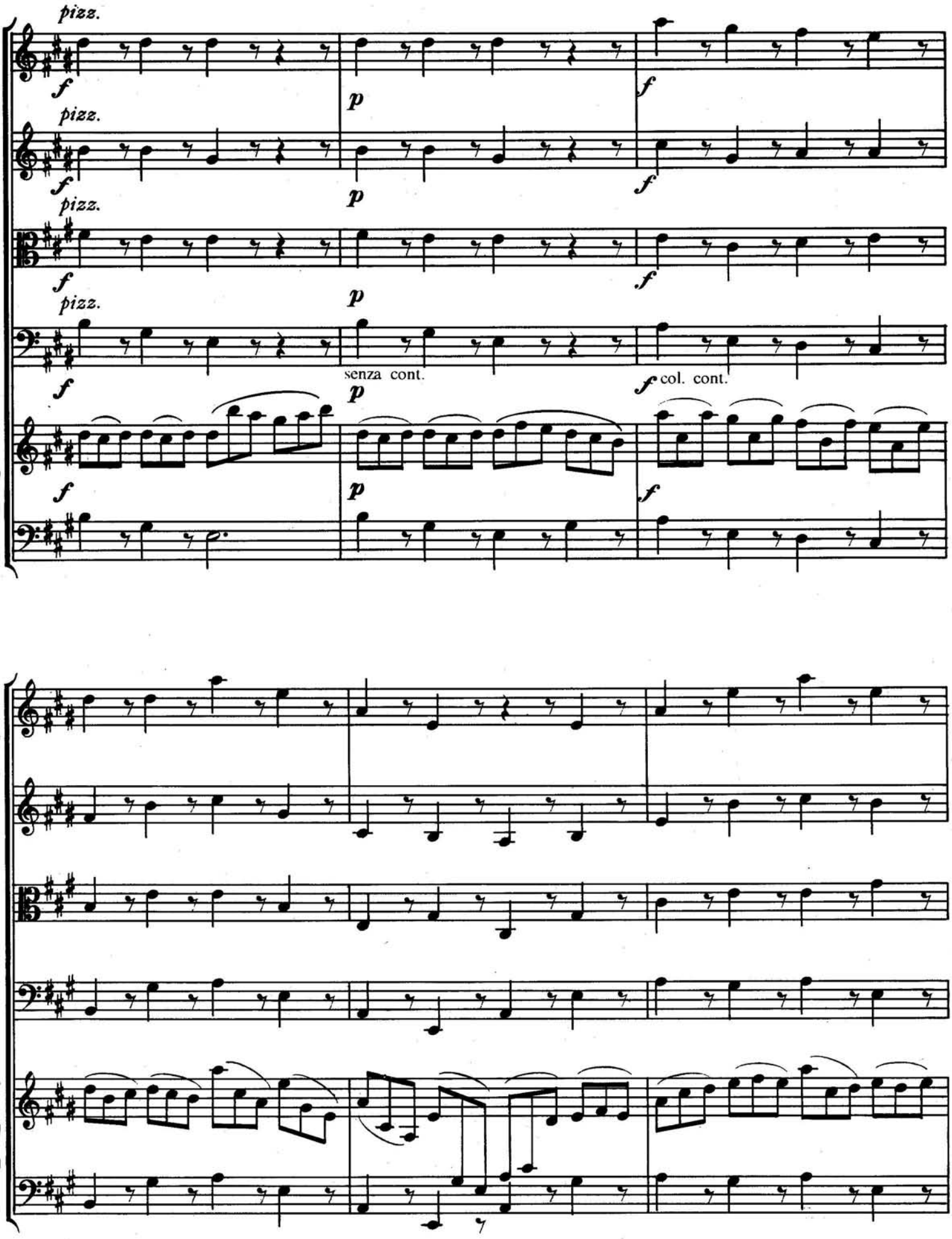

F
p
cresc.
p
cresc.
p
cresc.
p
cresc.
f
f
f
f

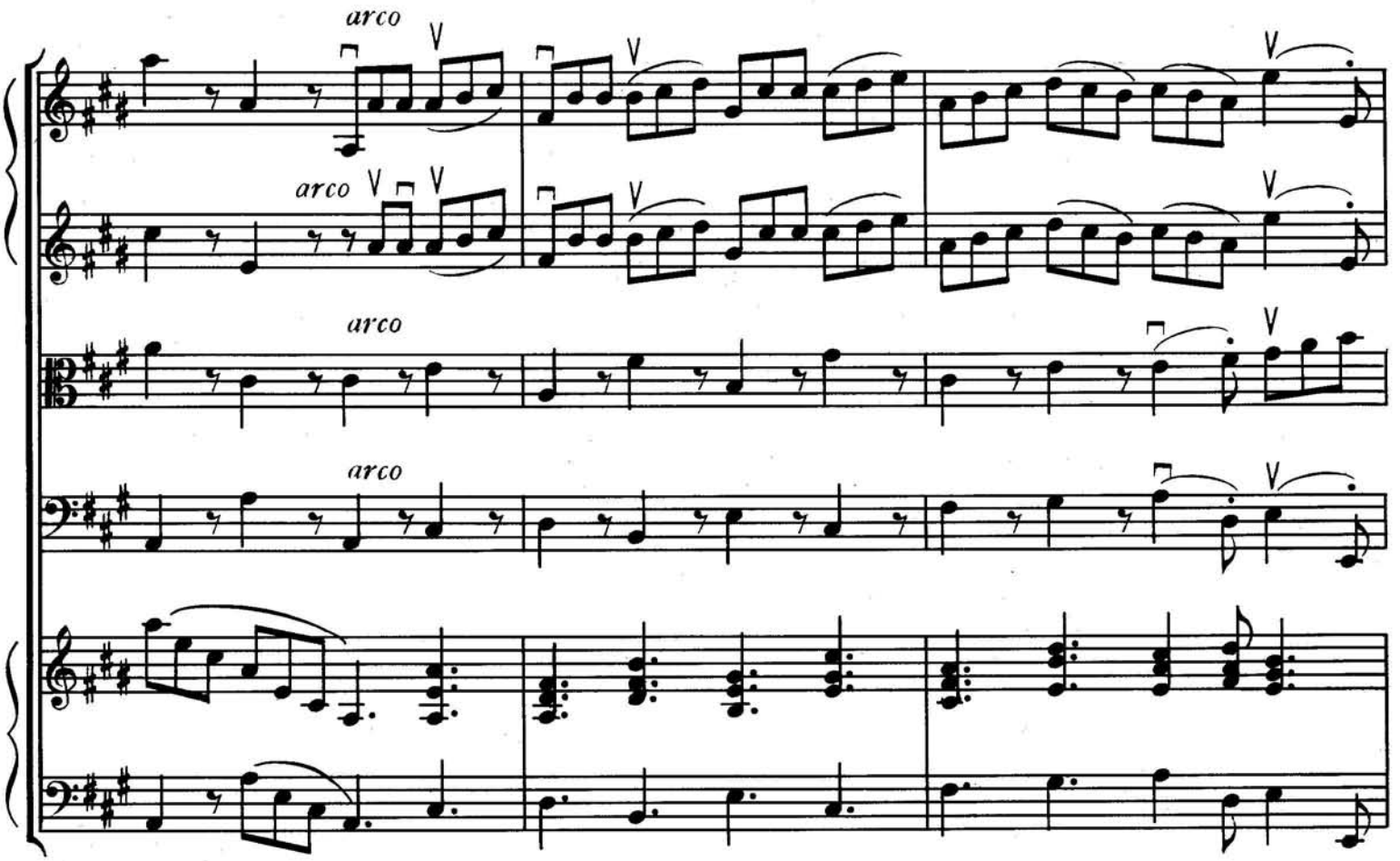

1.
2.
f
p
mf
mf
mf
mf
mf
mf
mf
mf
mf
p

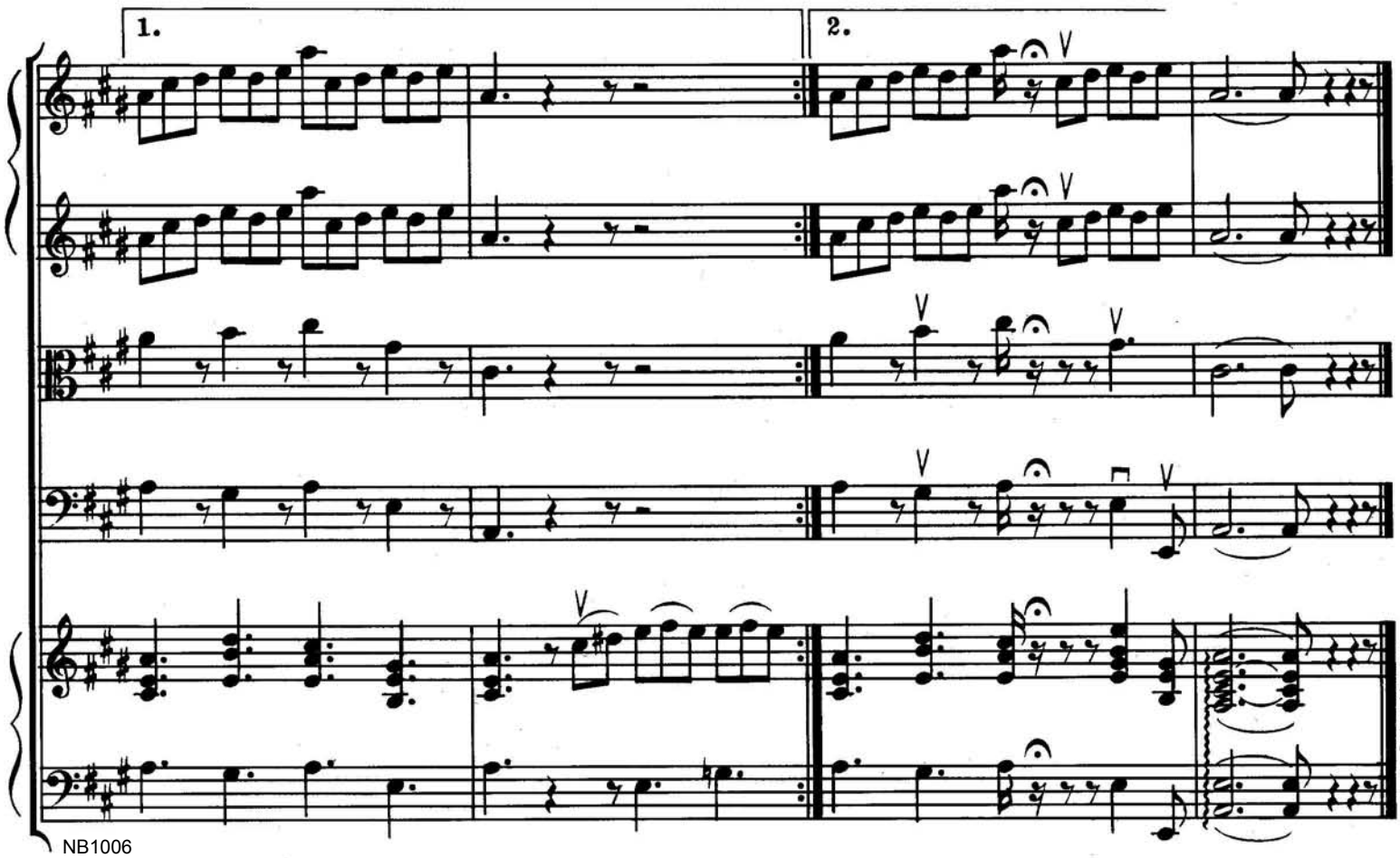


G




pizz.
f
p
f
pizz.
f
p
f
pizz.
f
p
f
pizz.
f
senza cont.
p
f col. cont.
f
p
f


arco
arco
arco
arco


1.
2.

CARLOS de SEIXAS

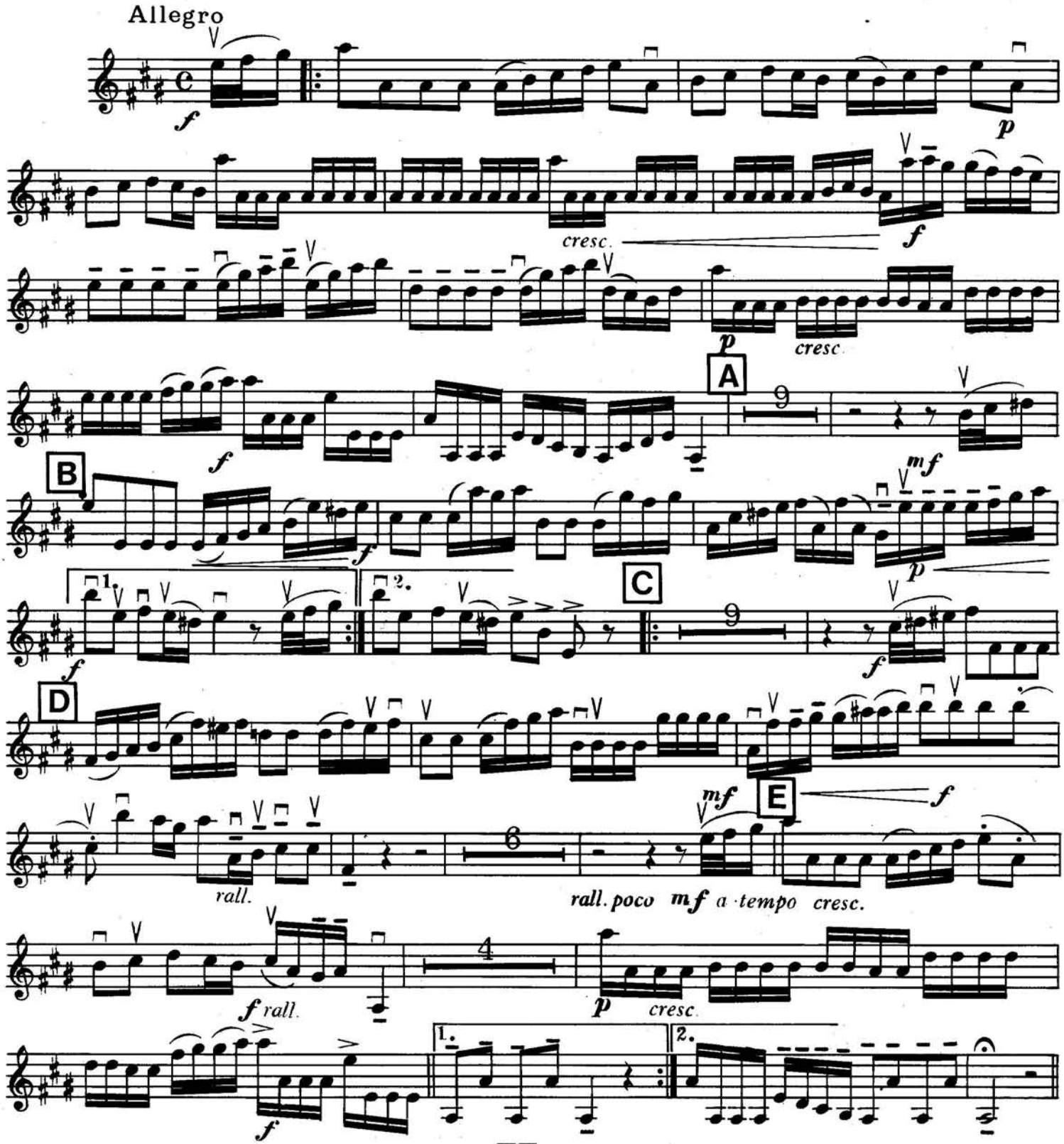
1704-1742

CONCERTO PARA CRAVO/PIANO

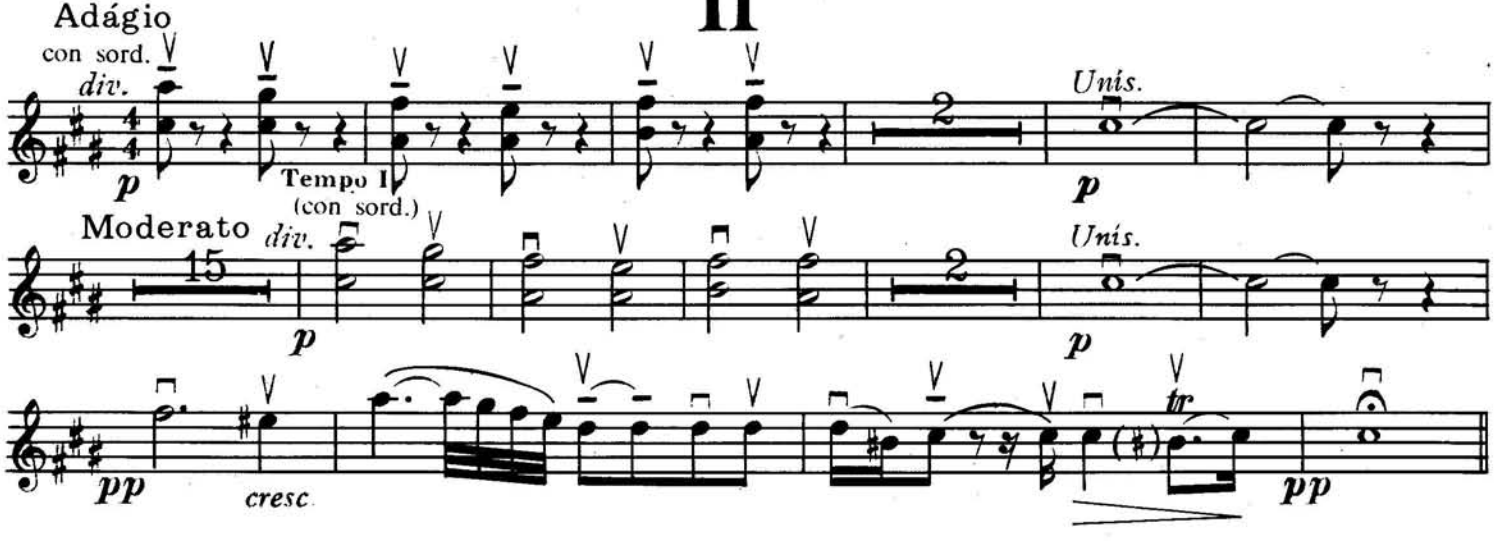
Revisão de IVO CRUZ

1º VIOLINO

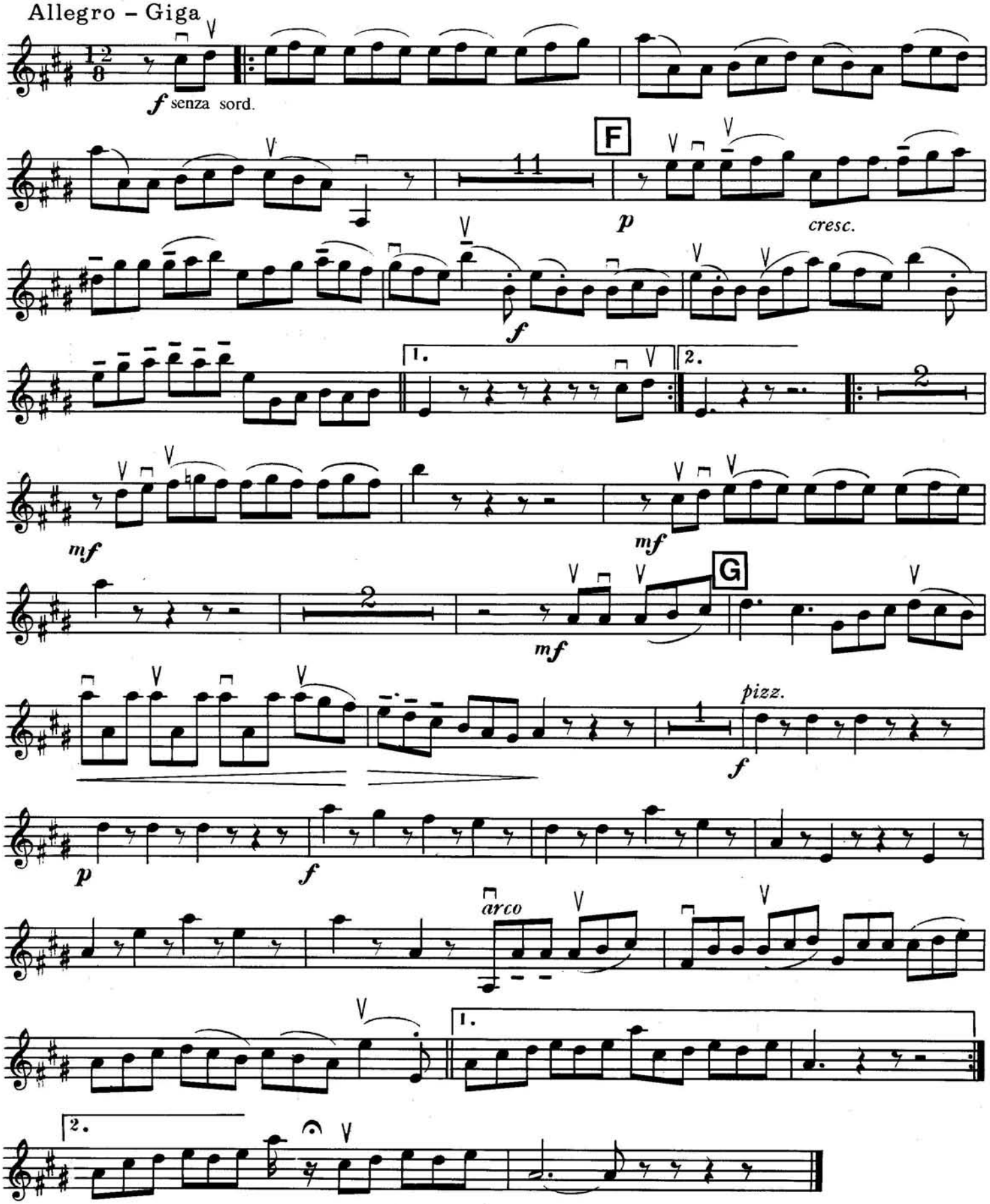
I


Allegro
f
p
cresc.
f
p
cresc
A
9
f
B
f
mf
p
1.
2.
C
9
f
f
D
mf
E
f
6
rall.
rall. poco mf a tempo cresc.
4
f rall.
p
cresc.
f
1.
2.

II


Adágio
con sord.
div.
p
Tempo I
(con sord.)
2
Unis.
p
Moderato
div.
15
p
2
Unis.
p
pp
cresc.
tr
pp

III



Gravura de Bolou Mocito – Lisboa – PORTUGAL

CARLOS de SEIXAS

1704-1742

CONCERTO PARA CRAVO/PIANO

Revisão de IVO CRUZ

2º VIOLINO

I

Allegro

f *p* *cresc.* *f* *p* *cresc.*

A 9 *f* *mf*

B *f* *p*

1. 2. *f* *f*

C 9 *f*

D *mf* E *f*

6 *rall.* *rall.poco* *mf* *a tempo* *cresc.*

4 *f rall.* *f* *p* *cresc.*

1. 2. *f*

II

Adágio

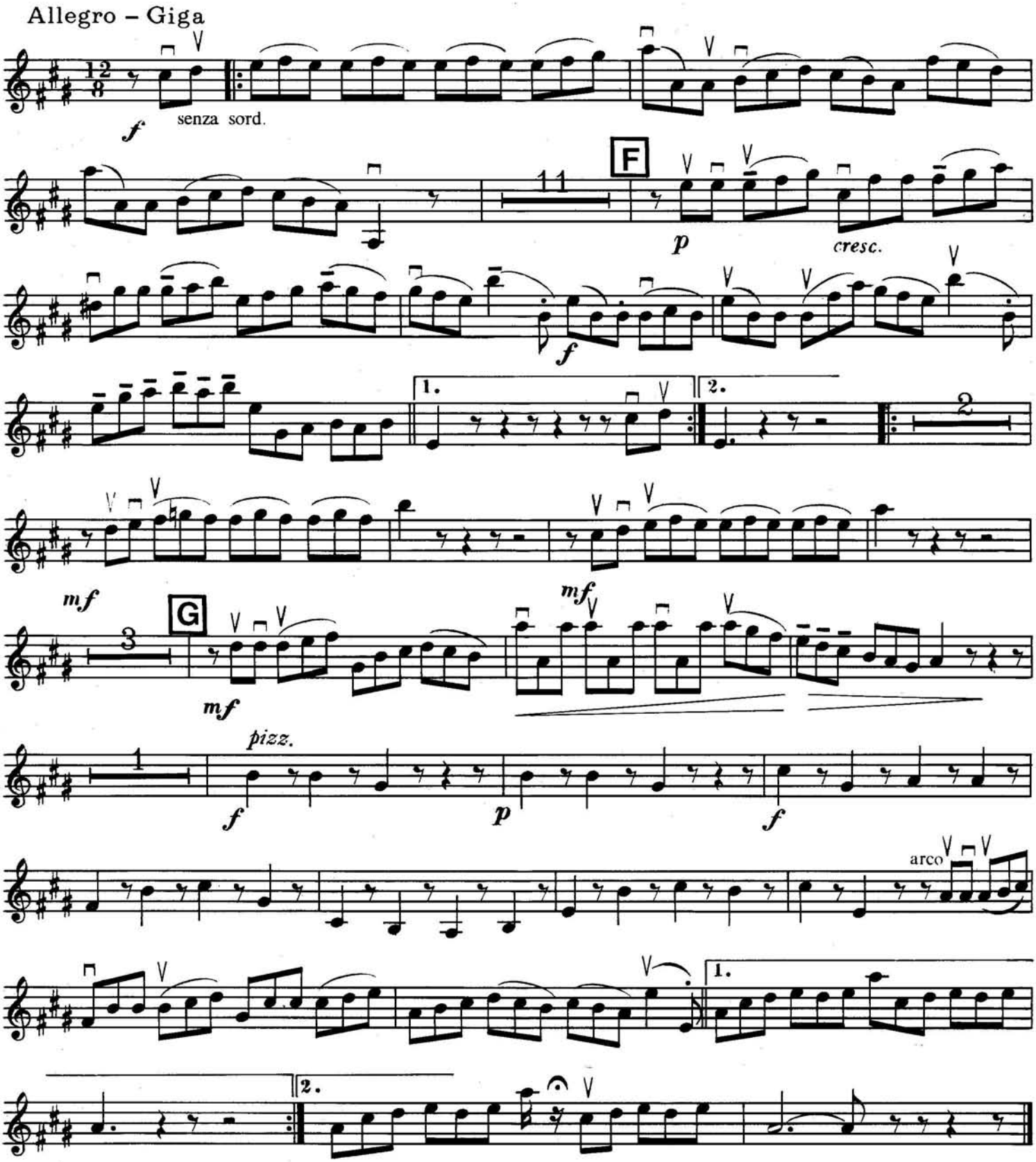
div. con sord. *p* *Unís.*

Tempo I (con sord.) *mp* *p*

Moderato *div.* 14 *p* *Unís.*

mp *p* *pp* *cresc.* *pp*

III



Gravura de Bolou Mocito – Lisboa – PORTUGAL

CARLOS de SEIXAS

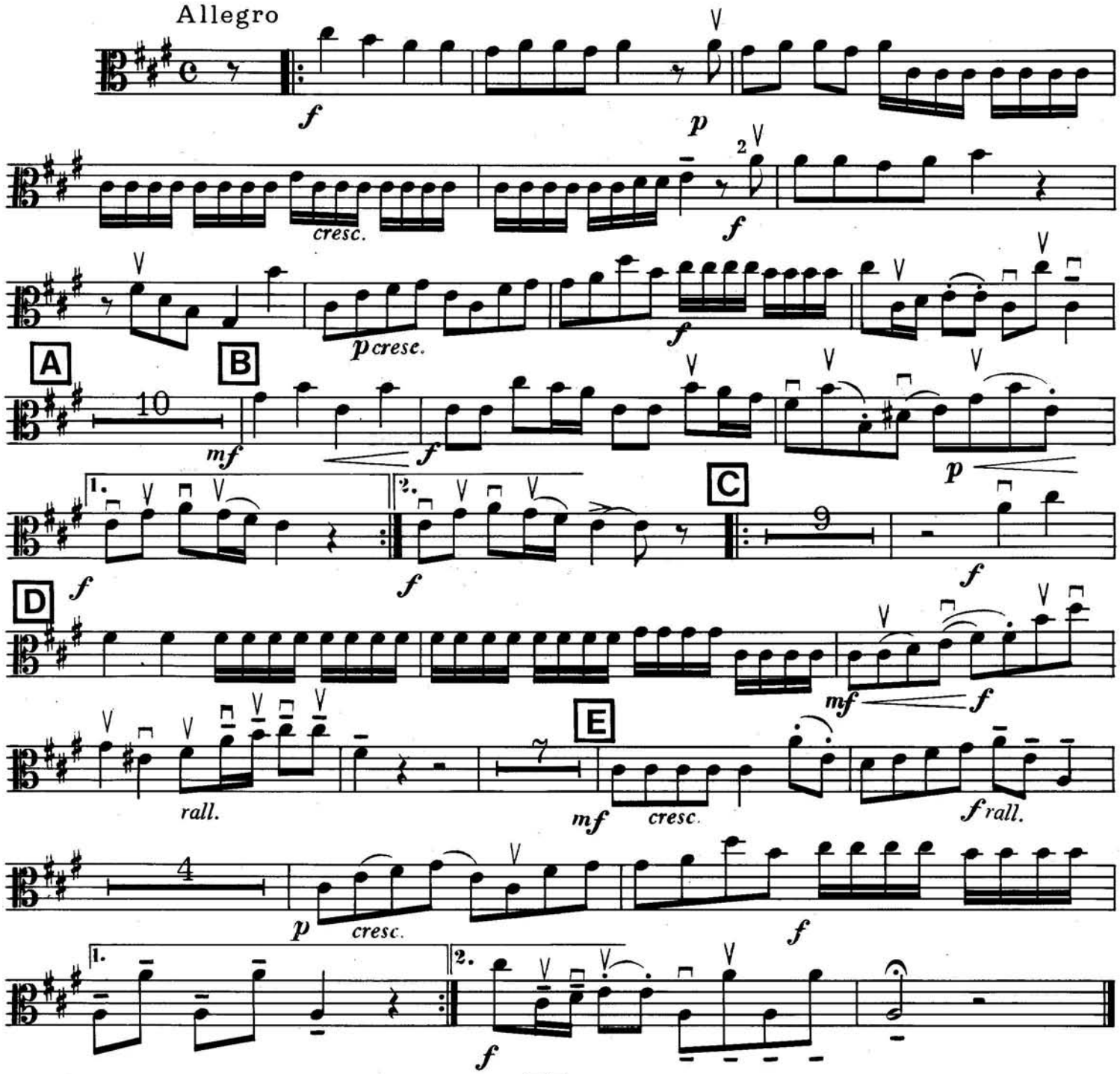
1704-1742

CONCERTO PARA CRAVO/PIANO

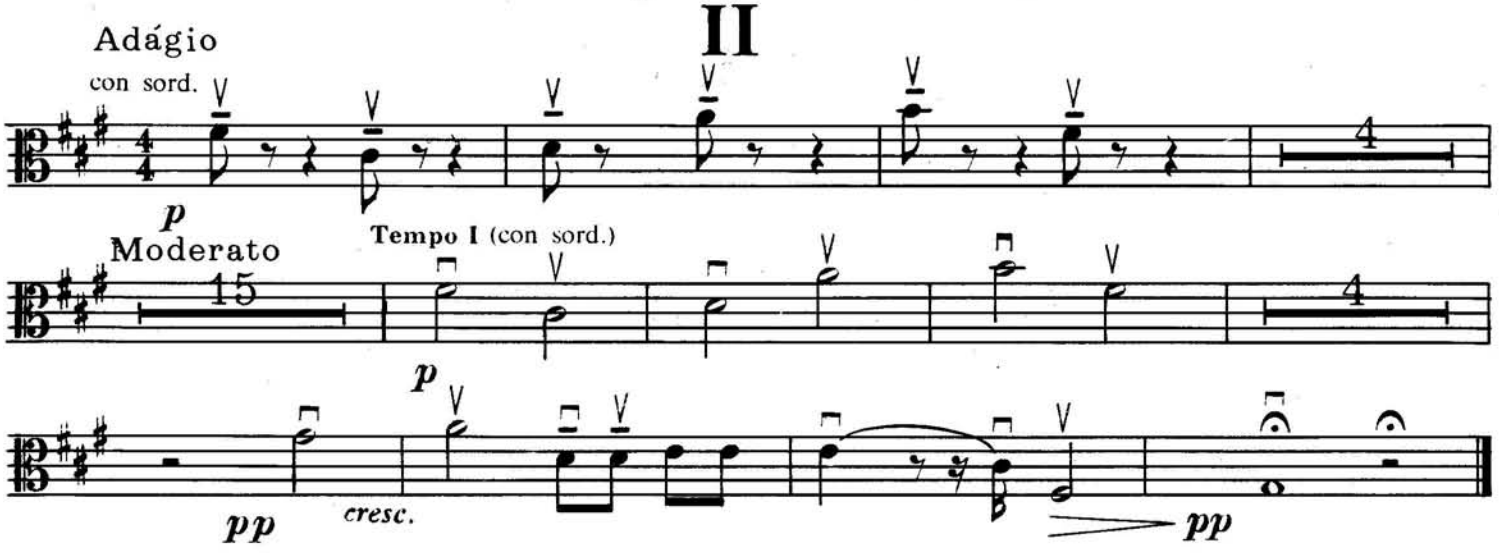
Revisão de IVO CRUZ

VIOLA

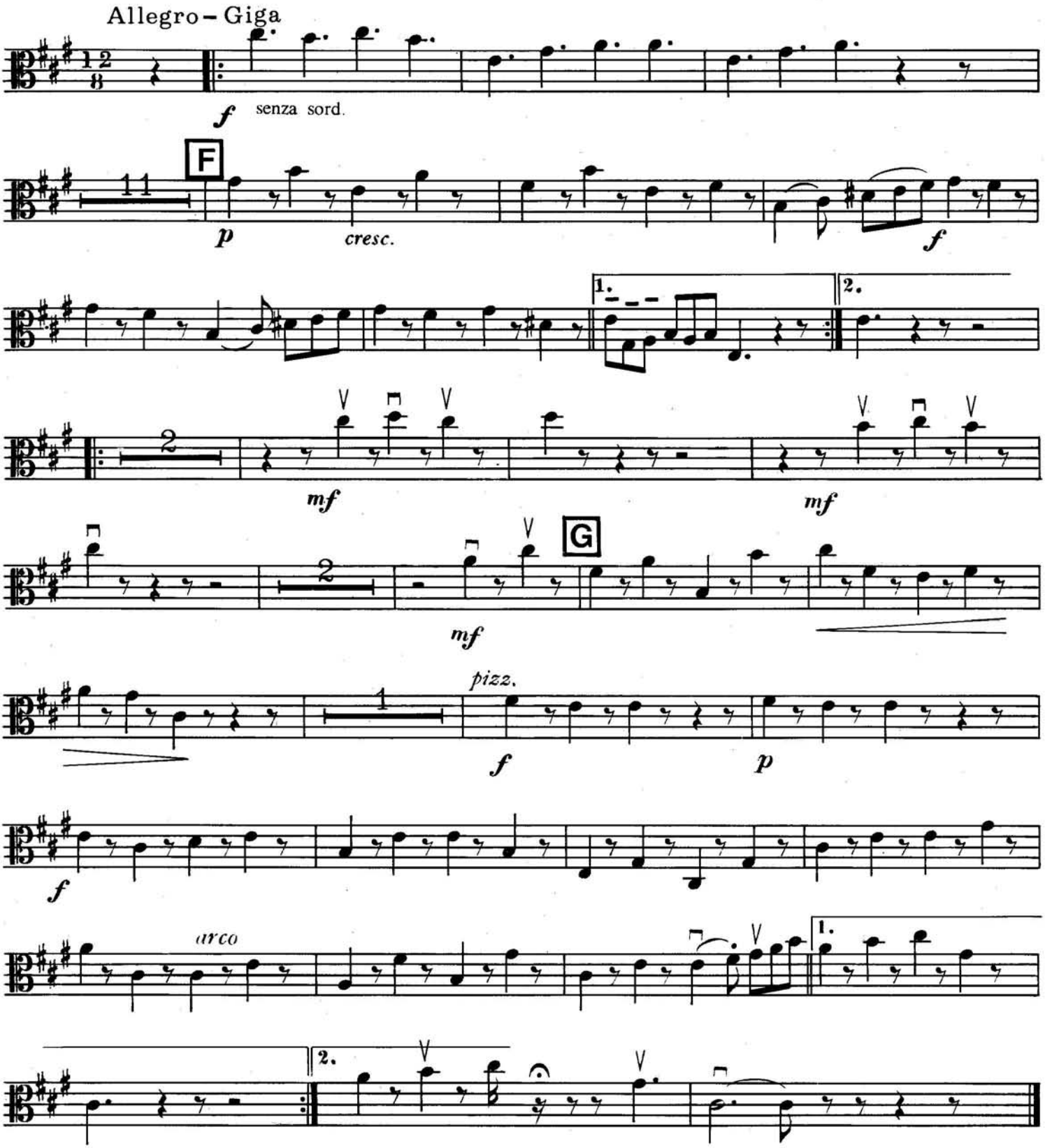
I


Allegro
f
p
cresc.
2
f
p cresc.
f
A
B
10
mf
f
p
1.
2.
C
9
f
f
f
D
mf
f
rall.
E
7
mf
cresc.
f rall.
4
p
cresc.
f
1.
2.
f

II


Adágio
con sord.
4/4
p
4
Moderato
Tempo I (con sord.)
15
p
4
pp
cresc.
pp

III



Gravura de Bolou Mocito – Lisboa – PORTUGAL

CARLOS de SEIXAS

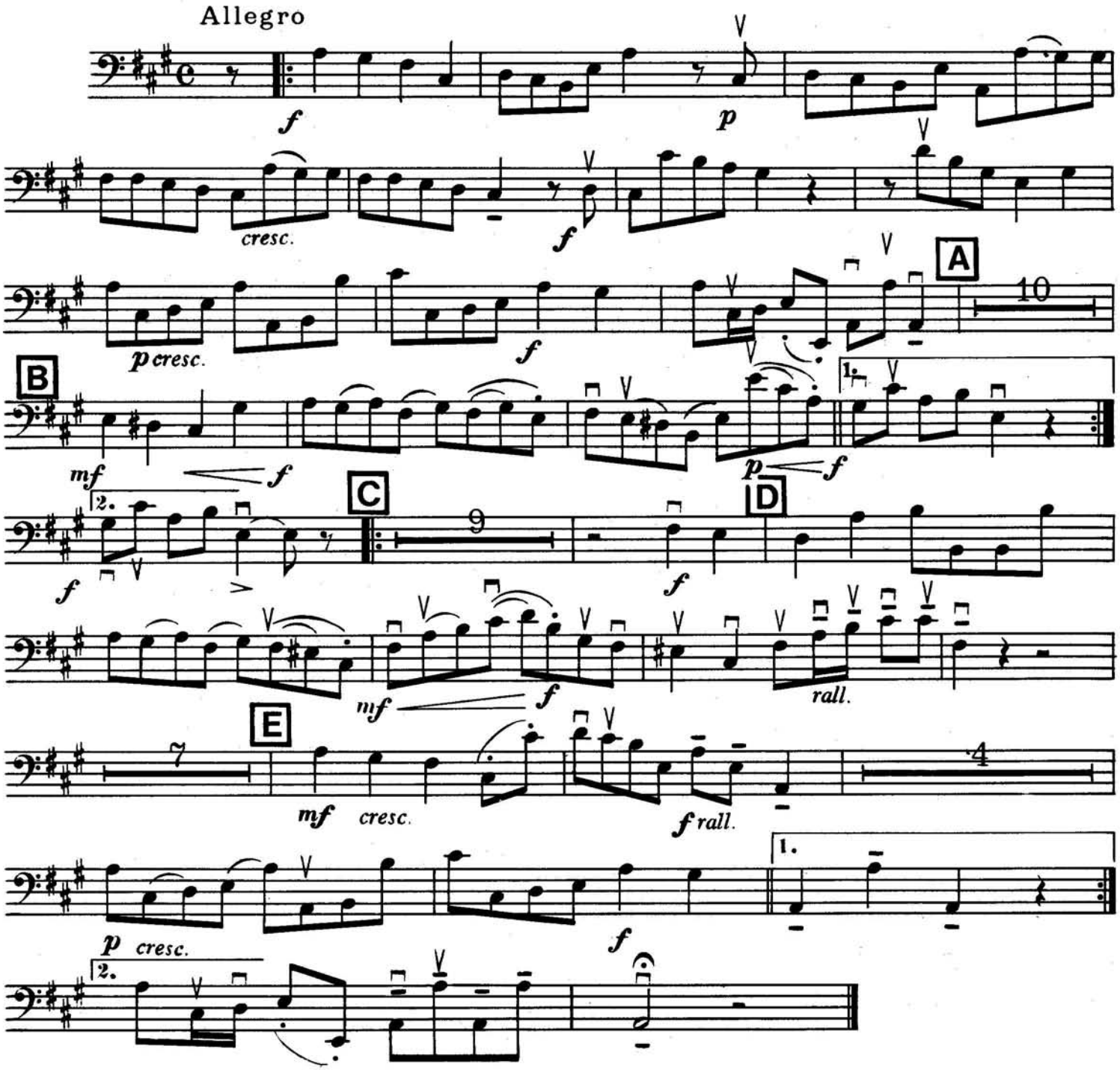
1704-1742

CONCERTO PARA CRAVO/PIANO

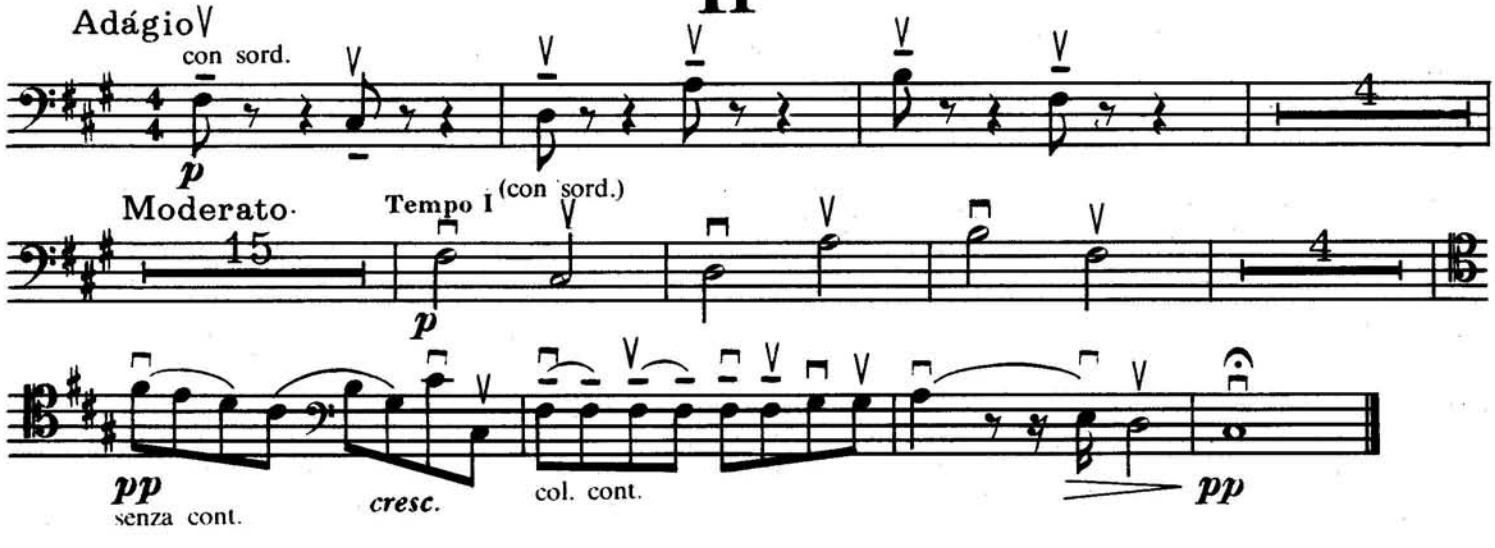
Revisão de IVO CRUZ

VIOLONCELO E CONTRABAIXO

I

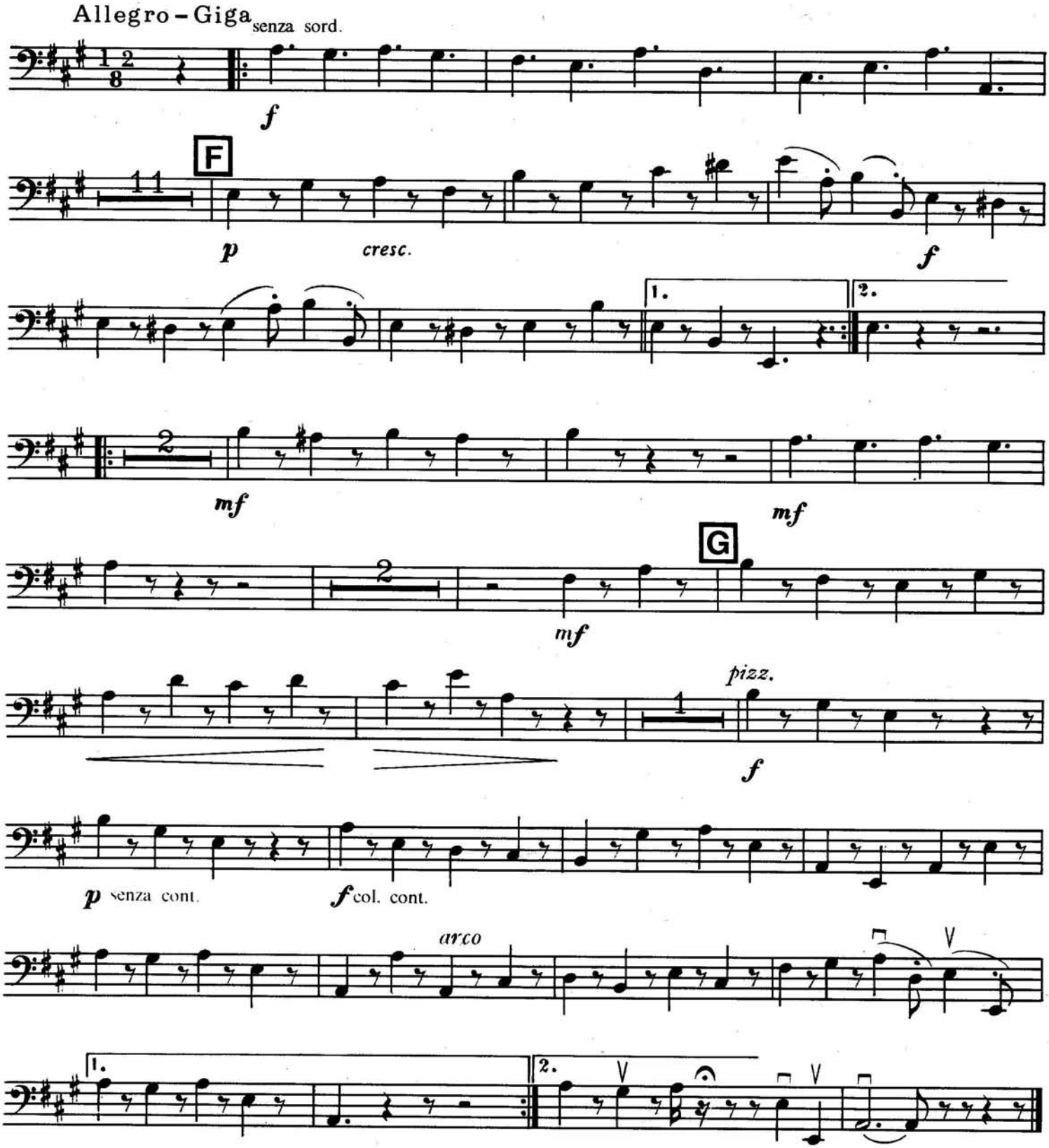


II



© Copyright 1970 by Ivo Cruz – Lisboa – PORTUGAL

III



Gravura de Bolou Mocito – Lisboa – PORTUGAL

PUBLICAÇÃO INTEGRADA
NO PLANO DE FOMENTO
DA ACÇÃO EDUCATIVA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL

220 — Imprensa Nacional — 1971